

**Universidade Federal de Alfenas
UNIFAL-MG**

Projeto Pedagógico do Curso de História - Licenciatura

**Alfenas, MG
2022**

Visão institucional

Ser reconhecida, nacional e internacionalmente, por sua excelência acadêmica, científica, cultural e social, comprometida com o desenvolvimento humano, social, econômico e ambiental do país.

Missão institucional

Promover a formação plena do ser humano, gerando, sistematizando e difundindo o conhecimento, comprometendo-se com a excelência no ensino, na pesquisa e na extensão, com base nos princípios da reflexão crítica, da ética, da liberdade de expressão, da solidariedade, da justiça, da inclusão social, da democracia, da inovação e da sustentabilidade.

Valores

Constituem valores precípuos, adotados e cultivados pela UNIFAL-MG:

- a) diversidade e pluralidade;
- b) equidade;
- c) excelência;
- d) inclusão social
- e) inovação;
- f) integração e interdisciplinaridade;
- g) participação democrática
- h) sustentabilidade e;
- i) transparência.

Dados institucionais

Fundação: a Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), antiga Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas (Efoa), foi fundada no dia 3 de abril de 1914, por João Leão de Faria.

Federalização: a federalização ocorreu com a publicação, no Diário Oficial da União (DOU) de 21 de dezembro de 1960, da Lei nº 3.854/60. A transformação em Autarquia de Regime Especial efetivou-se através do Decreto nº 70.686, de 7 de junho de 1972.

Transformação em Universidade: a transformação em Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) ocorreu pela Lei nº 11.154, em 29 de julho de 2005.

Endereços

Sede

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700
Centro - Alfenas - MG - CEP 37130-001
Telefone: (35) 3701-9000
Home Page: <http://www.unifal-mg.edu.br>

Unidade Educacional Santa Clara - Alfenas

Av. Jovino Fernandes Sales, 2600
Bairro Santa Clara - Alfenas - MG - CEP 37133-840
Telefone: (35) 3701-1805

Campus de Poços de Caldas

Rodovia José Aurélio Vilela, 11999 (BR 267, Km 533)
Cidade Universitária - Poços de Caldas - MG - CEP 37715-400
Telefone: (35) 3697-4600

Campus de Varginha

Avenida Celina Ferreira Ottoni, 4000
Padre Vitor - Varginha - MG - CEP 37048-395
Telefone: (35) 3219-8640

Dirigentes da instituição

Reitor: Prof. Dr. Sandro Amadeu Cerveira

Vice-Reitor: Prof. Dr. Alessandro Antônio Costa Pereira

Pró-Reitor de Administração e Finanças: Prof. Dr. Mayk Vieira Coelho

Pró-Reitora de Assuntos Comunitários e Estudantis: Prof^a. Dr^a. Cláudia Gomes

Pró-Reitor de Extensão: Prof. Dr. José Francisco Lopes Xarão

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas: Prof^a. Dr^a. Juliana Guedes Martins

Pró-Reitor de Graduação: Prof. Dr. Wellington Ferreira Lima

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof^a. Dr^a. Vanessa Bergamin Boralli Marques

Pró-Reitor de Planejamento, Orçamento e Desenvolvimento Institucional: Lucas Cezar Mendonça

Autores(as) do PPC

Núcleo Docente Estruturante do curso:

Luiz Antonio Sabeh - Professor do Magistério Superior - Presidente do NDE

Elaine Ribeiro da Silva dos Santos - Professora do Magistério Superior

Livia Nascimento Monteiro - Professora do Magistério Superior

Marcelo Hornos Steffens - Professor do Magistério Superior

Mário Danieli Neto - Professor do Magistério Superior

Marta Gouveia de Oliveira Rovai - Professora do Magistério Superior

Olavo Pereira Soares - Professor do Magistério Superior

Raphael Nunes Nicoletti Sebrian - Professor do Magistério Superior

Walter Francisco Figueiredo Lowande - Professor do Magistério Superior

Colegiado do curso:

Luiz Antonio Sabeh - Coordenador

Marta Gouveia de Oliveira Rovai - Vice-coordenadora

Elaine Ribeiro da Silva dos Santos - Professora do Magistério Superior

Livia Nascimento Monteiro - Professora do Magistério Superior (Suplente)

Walter Francisco Figueiredo Lowande - Professor do Magistério Superior

Cláudio Umpierre Carlan - Professor do Magistério Superior (Suplente)

Gustavo Barcelo de Melo - Representante discente

João Vitor Junho Franco - Representante discente (Suplente)

Memorial do curso de História - Licenciatura

Projeto Político-Pedagógico do Curso	Alterações
<p>Projeto Político-Pedagógico de Implantação do Curso de História-Licenciatura. (Aprovada pelo Conselho Superior, pela Resolução N° 033/2008 de 30/10/2008. Publicada em 04/11/08). Processo N° 23087.003586/2008-12</p>	
<p>Projeto Político-Pedagógico do Curso de História (Aprovada pelo CEPE, pela Resolução N° 021/2011 de 01/07/2011. Publicada em 04/07/2011). Processo N° 23087.002846/2011-38</p>	<p>Retificação do Projeto-Pedagógico do Curso de História para incluir a disciplina Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), com carga horária de 30h teóricas, como disciplina curricular obrigatória para o 8° Período. (Aprovada pelo CEPE, pela Resolução N° 008/2012 de 29/03/2012. Publicada em 30/03/2012). Processo N° 23087.001918/2012-19</p>
	<p>Alteração no PPP do curso de História para incluir Dados estatísticos, como resposta a diligência do MEC. (Aprovada pelo CEPE, pela Resolução N° 011/2012 de 10/04/2012. Publicada em 11/04/2012). Processo N° 23087.002281/2012-70</p>
<p>Projeto Pedagógico de reestruturação do Curso de História. (Processo encerrado em 03/10/2016, com abertura do Processo n° 23087.011297/2016-05, com Memorando de encaminhamento ao Colegiado da Prograd). Processo N° 23087.008451/2015-72</p>	-----
<p>Projeto Pedagógico de reestruturação do Curso de História para alunos ingressantes a partir do 1° (primeiro) semestre letivo de 2017. (Aprovado pelo CEPE, pela Resolução n° 39/2016 de 07/12/2016 - publicada em 09/12/2016). Processo N° 23087.011297/2016-05</p>	-----

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO E CONDIÇÕES DE OFERTA DO CURSO	8
1. APRESENTAÇÃO	9
1.1. Introdução.....	9
1.2. Breve histórico do curso.....	9
1.3. Justificativa da reestruturação.....	11
1.4. Objetivos.....	12
1.4.1. Objetivo geral.....	12
1.4.2. Objetivos específicos.....	13
1.5. Justificativa de oferta do curso.....	14
2. CONCEPÇÃO DO CURSO	16
2.1. Fundamentação filosófica e pedagógica.....	16
2.2. Fundamentação legal.....	17
2.3. Perfil do egresso.....	20
2.4. Competências e habilidades.....	21
2.5. Área de atuação.....	22
3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	23
3.1. Organização dos eixos, módulos, núcleos, disciplinas, prazos e carga horária de integralização.....	23
3.2. Condições de migração e de adaptação curricular.....	30
3.3. Perfil gráfico do curso.....	31
3.4. Linhas de formação: habilitações e ênfases.....	32
3.5. Componentes curriculares.....	32
3.5.1. Dinâmica curricular do curso de História - Licenciatura.....	33
3.5.1.1. Ementário do curso de História - Licenciatura.....	37
3.5.2. Atividades Complementares.....	47
3.5.3. Atividades Curriculares de Extensão (ACEx).....	47
3.5.4. Visitas e trabalhos de campo.....	49
3.5.5. Eventos científicos do curso.....	49
3.5.6. Grupos de pesquisa e Iniciação Científica.....	49
3.5.7. PIBID e Residência Pedagógica.....	50
3.5.8. Monitoria.....	51
3.5.9. Prática como componente curricular (PCC).....	51
3.5.10. Estágio curricular supervisionado obrigatório.....	52
3.5.11. Estágio não obrigatório.....	53
3.5.12. Instrumentos para a divulgação da produção discente e docente do curso.....	55
4. DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO	56
4.1. Metodologias de ensino e de aprendizagem.....	56
4.2. Avaliação da aprendizagem.....	59
5. PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO CURSO	63
5.1. Avaliação do Projeto Pedagógico do curso (PPC).....	63
5.2. Avaliação interna do curso.....	63
5.2.1. Autoavaliação da Comissão Própria de Avaliação (CPA).....	64
5.3. Avaliação externa do curso – SINAES.....	64
6. ESTRUTURA DE FUNCIONAMENTO	66
6.1. Recursos físicos e tecnológicos.....	66
6.2. Corpo docente e corpo técnico-administrativo em educação.....	66
REFERÊNCIAS	68

IDENTIFICAÇÃO E CONDIÇÕES DE OFERTA DO CURSO

Curso	Graduação em História
Modalidade de Grau	Licenciatura
Habilitação	– / –
Título acadêmico	Licenciado(a) em História
Modalidade de ensino	Presencial
Regime de matrícula	Semestral
Regime de progressão curricular	Sistema de créditos
Tempo de integralização	Mínimo de quatro (4) anos, máximo de seis (6) anos
Carga horária total	3478 horas
Regime de ingresso	Anual
Número de vagas para ingresso	40 vagas
Forma de ingresso	Processo seletivo
Turno de funcionamento	Noturno
Local de funcionamento	Campus sede da UNIFAL-MG, Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Centro - Alfenas - MG - CEP 37130-001

1. APRESENTAÇÃO

1.1. Introdução

O curso de História - Licenciatura da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) apresenta, neste documento, proposta de reformulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Em virtude de diálogos estabelecidos no Colegiado e no NDE do curso, de demandas motivadas pela obrigatoriedade de curricularização das atividades de extensão (em consonância com a Resolução CEPE 13/2020) e de alterações recentes promovidas no Regulamento Geral de Cursos de Graduação da UNIFAL-MG (principalmente aquelas concernentes ao Trabalho de Conclusão de Curso, estabelecidas pela Resolução CEPE 14/2021), decidimos rever e adequar, pontualmente e sem alterações de largo alcance, nossas estruturas pedagógicas e curriculares com vistas à manutenção da qualidade e ao prosseguimento do desenvolvimento do curso.

1.2. Breve histórico do curso

O projeto de implantação do curso de História - Licenciatura foi aprovado pelas instâncias superiores da UNIFAL-MG no ano de 2008, e o curso iniciou sua primeira turma no ano de 2009 no contexto de expansão da oferta de cursos de graduação das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) por meio do REUNI, programa instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007.

Ainda no ano de 2008, antes do início das atividades didáticas, o curso começou a se estruturar com o processo de contratação de seus dois primeiros docentes. Com vistas à excelência, privilegiou-se a contratação de pesquisadores especialistas em suas áreas de atuação. Assim, os primeiros docentes ingressaram no curso concomitantemente ao início das atividades didáticas. Nos anos subsequentes, novos(as) docentes pesquisadores(as) em História ingressaram na UNIFAL-MG e o quadro de professores(as) do curso de História - Licenciatura proposto no projeto de implantação se completou no ano de 2014.

Com o início das atividades didáticas do curso, docentes e discentes passaram a se envolver em projetos de pesquisa que resultaram em inúmeros trabalhos de iniciação científica. Alguns docentes do curso tiveram projetos de pesquisa aprovados e financiados pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado

de Minas Gerais (FAPEMIG) e tais projetos favoreceram a consolidação do curso tanto no que tange às questões relativas à pesquisa em História quanto às questões pertinentes ao ensino de História.

A partir de 2010, foram realizados eventos em prol da produção e da divulgação do conhecimento em História e em ensino de História. Aconteceram duas edições da Semana de História da UNIFAL-MG, um Simpósio temático sobre Península Ibérica, um Congresso Internacional denominado “Península Ibérica: Antiguidade, Medievo e suas projeções no século XVI”, uma Jornada de Ensino de História e uma Semana de História Regional, além de inúmeros outros eventos de menor porte, muitos deles envolvendo outros campos do conhecimento das Ciências Humanas. A Semana de História, por exemplo, continua a ser realizada até hoje.

No campo específico da formação do professor de História, o curso começou a organizar, em 2012, o Laboratório de Ensino de História, um espaço – ocupa uma sala especificamente destinada às suas atividades – de pesquisa e de produção de conhecimento acerca da História ensinada, bem como de desenvolvimento de métodos, técnicas e materiais para o ensino da disciplina. Ainda nesse campo, destaca-se a participação dos(as) alunos(as) do curso de História no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Desde 2011, mais de uma centena de discentes do curso participaram desse programa, que propicia uma interação efetiva entre os(as) futuros(as) professores(as) e o cotidiano escolar. Além de envolver os(as) discentes, o PIBID prevê a participação de docentes do curso de História - Licenciatura da UNIFAL-MG e de professores(as) da rede pública, possibilitando ao curso a análise constante de seus processos de formação. O curso de História - Licenciatura integrou-se, mais recentemente, ao programa Residência Pedagógica da UNIFAL-MG.

Além disso, retomou-se, em 2015, o projeto de implantação do Arquivo Histórico na UNIFAL-MG. Tal projeto, que tramitou a partir de 2009 – quando se iniciou o curso – e que não havia sido finalizado por motivos diversos, foi recuperado por uma comissão e como resultado desse esforço determinou-se, em dezembro de 2015, a criação do Centro de Documentação (CEDOC) da UNIFAL-MG.

Por fim, em 2017, entrou em vigência uma nova versão do Projeto Pedagógico do Curso, com profundas alterações em relação às versões implementadas e executadas até 2016. Docentes e discentes consideram, desde

então, que o curso se tornou mais equilibrado em relação à configuração da dinâmica curricular.

Exporemos, a seguir, algumas das justificativas que nos encaminham para a reestruturação, neste momento, de alguns aspectos do Projeto Pedagógico do Curso de História - Licenciatura da UNIFAL-MG, sem descaracterizar o projeto em vigência desde 2017.

1.3. Justificativa da reestruturação

O curso de História - Licenciatura da UNIFAL-MG tem sido continuamente bem avaliado pelo MEC. Destacam-se, no curso, alguns aspectos: todos os(as) professores(as) das disciplinas específicas do curso são pesquisadores(as) especialistas nas áreas; a formação para a docência é pensada e refletida em diversas disciplinas e não apenas nas disciplinas definidas como “pedagógicas”; há valorização de conhecimentos específicos que são pouco destacados em outras instituições, tais como História Antiga e História Medieval; há expressiva carga horária de disciplinas como História da América e História da África; a formação oferecida articula, desde o início, as dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão. Não obstante, para que o curso continue a ter a sua qualidade reconhecida, serão necessárias algumas modificações.

Após cinco anos de execução do projeto pedagógico implementado para as turmas ingressantes a partir de 2017, houve dois processos relevantes que estimularam as alterações que proporemos: 1) a definição da obrigatoriedade de curricularização das atividades de extensão (em consonância com a Resolução CEPE 13/2020); 2) as alterações recentes promovidas no Regulamento Geral de Cursos de Graduação da UNIFAL-MG, principalmente aquelas estabelecidas pela Resolução CEPE 14/2021, concernentes à supressão da obrigatoriedade de desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) nos cursos da UNIFAL-MG, nas ocasiões em que tal obrigatoriedade não é definida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso; este é o caso do curso de História - Licenciatura da UNIFAL-MG.

Cabe ressaltar, portanto, que se trata de uma revisão circunscrita do projeto pedagógico. Ademais, a proposta se baseia nas seguintes premissas: a) a manutenção da estrutura curricular apresentada no projeto pedagógico de curso em

vigência desde 2017, na qual se privilegia a não dissociação entre a formação do historiador e do professor de História, considerando-se que a pesquisa historiográfica é aspecto fundamental de atuação na docência em História; b) o mais adequado desenvolvimento das Atividades Curriculares de Extensão (ACEEx).

Com tais adequações, o coletivo dos(as) docentes do curso, representado pelo Colegiado do curso e pelo NDE, entende que o curso de História - Licenciatura da UNIFAL-MG continuará trilhando o caminho em busca de qualificação e de excelência na área.

1.4. Objetivos

1.4.1. Objetivo geral

Do(a) historiador(a) espera-se que seja um(a) profissional capaz de lidar com os diversos campos e possibilidades de construção do saber histórico. Considerando como nossas as definições da Associação Nacional de História (ANPUH), defendemos que:

[...] os cursos de graduação em História têm, portanto, como objetivo, propiciar aos que nele ingressam a possibilidade de compreender o mundo em que vivem, a partir do conhecimento das experiências vividas pelas diferentes sociedades, em tempos e espaços diversos, assim como capacitá-los a possibilitar a compreensão por outros indivíduos do mundo em que vivem, por meio da produção e da transmissão do conhecimento histórico através de práticas diversas (ANPUH – Moção aprovada no XXI Simpósio Nacional de História, em 25 de julho de 2001).

Compreendemos também que não deve haver diferenças significativas entre a formação do(a) historiador(a) pesquisador(a) e a formação do(a) professor(a) de História, pois “não se deve pensar num curso que forma apenas professores, uma vez que a formação do profissional de História se fundamenta no exercício da pesquisa, não podendo a formação do docente ser compreendida sem o desenvolvimento de sua capacidade de produzir conhecimento” (ANPUH – Moção aprovada no XXI Simpósio Nacional de História, em 25 de julho de 2001).

Assim, o objetivo fundamental do curso de História - Licenciatura da UNIFAL-MG é formar o(a) historiador(a) em toda a sua amplitude e dimensão, destacando-se a docência para o Ensino Fundamental e Médio, a pesquisa historiográfica e o trabalho com acervos e com projetos de defesa e de promoção do patrimônio

cultural. Espera-se que o(a) futuro(a) historiador(a) formado(a) pela UNIFAL-MG esteja capacitado(a) “ao exercício do trabalho de historiador, em todas as suas dimensões, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão”, e possa “suprir demandas sociais específicas relativas ao seu campo de conhecimento” (Parecer CNE/CES nº 492/2001, p. 7).

1.4.2. Objetivos específicos

Os objetivos específicos do curso de História - Licenciatura da UNIFAL-MG consistem na formação de profissionais capacitados(as) a:

- trabalhar de forma coletiva e interdisciplinar, valorizando o trabalho em equipe em quaisquer campos de atuação do historiador;
- atuar no magistério de Ensino Fundamental e Médio, considerando que o conhecimento acadêmico se diferencia do conhecimento escolar, mas que o diálogo constante entre ambos deve ser o norteador da prática docente;
- compreender a docência como uma das principais possibilidades de difusão do conhecimento histórico, percebendo que a docência é dotada de especificidades que exigem do historiador um processo de construção de conhecimentos interdisciplinares;
- dominar as metodologias de produção do conhecimento histórico, a fim de desenvolver pesquisas e problematizações sobre os diferentes contextos histórico-sociais;
- trabalhar com projetos de levantamento, de organização e de promoção do patrimônio cultural, bem como em Instituições “guardiãs da memória”, como Arquivos, Museus e Bibliotecas;
- atuar em assessorias e em curadorias de diversos níveis – pedagógico, didático, artístico, cultural, científico –, bem como na gestão de políticas públicas e no terceiro setor;
- formular e desenvolver produtos culturais e técnicos diversos relacionados ao campo de atuação da História.

1.5. Justificativa de oferta do curso

No atual contexto político e econômico brasileiro, as universidades públicas federais são convocadas a participar do processo de valorização dos profissionais que atuam na educação básica. Sabe-se que, no caso brasileiro, a Educação Básica está a cargo dos Municípios e dos Estados, porém, são as diversas Instituições de Ensino Superior que formam profissionais para trabalhar nesse campo da atividade educativa.

Durante a década de 1990, o aumento da demanda por Educação Básica promoveu um significativo incremento na oferta de cursos voltados para a formação de professores. Contudo, muitos desses cursos, baseados apenas em princípios mercadológicos, não tinham um projeto para formação de professores de médio e longo prazo; ao contrário, eram (e ainda são) identificados por uma formação aligeirada do professor, sem a devida valorização dos conhecimentos científicos da área de atuação e com pouca ou quase nenhuma formação em pesquisa.

Nesse contexto, a UNIFAL-MG, como Instituição Pública de Ensino Superior, tem muito a contribuir. A oferta de cursos de Licenciatura, especialmente no período noturno, demonstra o empenho da Instituição em contribuir para a melhoria dos processos de formação e qualificação dos(as) docentes da Educação Básica. A consolidação do curso de História - Licenciatura atende a esse propósito.

Localizada na região sul do Estado de Minas Gerais, a cidade de Alfenas tem importância singular para o desenvolvimento econômico e cultural da região. Diferentemente das antigas cidades da região central do Estado, cujas origens estão ligadas à mineração, Alfenas, como as cidades vizinhas, desenvolveu-se a partir de meados do século XIX baseada na agricultura diversificada de alimentos e, em seguida, incorporou-se ao ciclo de expansão da economia cafeeira. Ao longo do século XX, Alfenas adquiriu uma dimensão de cidade universitária.

No curso de História - Licenciatura da UNIFAL-MG propõe-se, nesse âmbito, o fortalecimento e a ampliação de uma cultura humanística para a cidade e região, na qual a História tem papel fundamental. A formação de profissionais dessa área contribui para a valorização das especificidades da História regional, bem como para o fortalecimento de uma cultura histórica que inexistia ou é pouco perceptível na cidade e na região.

No Estado de Minas Gerais, as Instituições Públicas que oferecem cursos de graduação em História estão localizadas, em sua maioria, na região central (UFMG, UFOP, UFV, UFSJ). Há, ainda, instituições federais que oferecem o curso de História no Triângulo Mineiro (UFU e UFTM), na Zona da Mata (UFJF) e na região dos vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), distantes do Sul de Minas. A Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) oferece a graduação em História na cidade de Campanha, distante mais de 100 km de Alfenas, e na cidade de Passos, distante mais de 150 km de Alfenas.

Compreendemos, portanto, que existe na região de Alfenas uma necessidade premente de formação de profissionais da História, não apenas para que trabalhem com a docência, mas para que investiguem e divulguem entre os diversos grupos e instituições sociais uma cultura histórica. A formação de professores(as) de História em uma instituição de ensino qualificada e que tem vínculos com a pesquisa e com a extensão favorece, outrossim, a criação de hábitos, de condutas e de experiências relacionadas ao levantamento e à conservação do patrimônio cultural, bem como à defesa dos organismos que são guardiões de memória, como Arquivos, Museus e Bibliotecas.

A consolidação do curso de História - Licenciatura na UNIFAL-MG, que passa pela proposta de reestruturação pontual de seu PPC, contribuirá, enfim, para a construção de uma tradição de estudos humanísticos no âmbito da Instituição e na região.

2. CONCEPÇÃO DO CURSO

2.1. Fundamentação filosófica e pedagógica

Considera-se, na UNIFAL-MG, que a educação superior adquire, em nossa sociedade, um papel relevante em virtude das mudanças de ordem científica e técnica que incidem diretamente no desenvolvimento social, econômico e cultural do país. Tal processo determina a necessidade de redefinir e aperfeiçoar a formação e a capacitação permanente de recursos humanos de modo a torná-los aptos à prática docente, à investigação científica e aos serviços necessários à sociedade em correspondência com tal desenvolvimento.

Esse aperfeiçoamento implica o estabelecimento de relações adequadas com os demais níveis do sistema educativo, com o mundo do trabalho e com a infraestrutura que promove o desenvolvimento científico e tecnológico. Constitui, por isso mesmo, um elemento de primeira ordem para as relações da UNIFAL-MG com a sociedade, especialmente as que se referem à responsabilidade de garantir que o ensino superior cumpra suas finalidades.

Em consonância com essa perspectiva, na UNIFAL-MG se concebe como indispensável a formação de um pesquisador-docente. Tal concepção está orientada pelos princípios básicos de articulação sistemática da formação acadêmica dos(as) estudantes universitários(as) à sua futura atividade profissional. Além disso, o fato das universidades se portarem como instituições fundamentais para a promoção e desenvolvimento da cultura faz com que a UNIFAL-MG se posicione como uma entidade preocupada com a formação de indivíduos altamente capacitados no plano científico e técnico, mas também de cidadãos e de cidadãs conscientes e capazes de assumir as suas responsabilidades sociais.

Desse modo, no curso de História - Licenciatura da UNIFAL-MG busca-se aperfeiçoar a formação de pessoas que, tendo afirmadas as suas identidades culturais, sejam capazes de se inserir na sociedade, de compreender os seus problemas e de propor ações afirmativas voltadas ao seu aperfeiçoamento. Igualmente, busca instrumentalizar historiadores e historiadoras que atuem efetivamente como pesquisadores-docentes, como agentes preservadores do patrimônio histórico e cultural da humanidade, como defensores da soberania das

nações e dos direitos por elas alcançados e como fomentadores da tolerância e do respeito entre os povos.

Para tanto, haverá empenho, no curso, para a promoção da inserção direta e efetiva dos(as) educandos(as) na prática da pesquisa acadêmica e da docência ao longo de toda a sua formação. Igualmente, promover-se-á atitudes de aperfeiçoamento permanente da formação intelectual dos(as) docentes e discentes da instituição.

2.2. Fundamentação legal

Em virtude do exposto, a partir das devidas bases legais – o Parecer CNE/CES nº 492/2001, o Parecer CNE/CES nº 1363/2001, a Resolução CNE/CES nº 13/2002, o Parecer CNE/CES nº 15/2005, o Decreto nº 5626/2005 e a Resolução CNE/CP nº 2/2015 –, a estruturação do curso de História - Licenciatura da UNIFAL-MG está fundamentada nos seguintes princípios:

- contemplar as exigências do perfil do profissional em História, levando em consideração a legislação vigente;
- oferecer uma sólida formação básica numa perspectiva interdisciplinar e multidisciplinar;
- explicitar o tratamento metodológico a fim de garantir o equilíbrio da aquisição de conhecimentos, de habilidades, de atitudes e de valores;
- garantir um ensino problematizado e contextualizado, assegurando a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão;
- proporcionar a aquisição de competências na produção do conhecimento com atividades que levem os(as) discentes a acessar, a selecionar, a analisar e a interpretar informações e, igualmente, a usar o conhecimento acumulado para elaborar novos conhecimentos;
- estimular a realização de pesquisas que revisem e renovem o conhecimento histórico e, também, que identifiquem problemas relevantes no ensino de História e ofereçam novas propostas para seu desenvolvimento na Educação Básica;
- incentivar atividades que socializem o conhecimento produzido tanto pelo corpo docente como pelo discente;

- encorajar outras atividades curriculares e extracurriculares de formação, como, por exemplo, projetos de Iniciação Científica, redação de trabalhos monográficos, monitorias, atividades de extensão, estágios, disciplinas optativas, programas especiais, atividades associativas e de representação e outras julgadas pertinentes;
- considerar a implantação do currículo como experimental, devendo este ser permanentemente avaliado a fim de que possam ser feitas, no devido tempo, as correções que se mostrarem necessárias.

Além das bases legais mencionadas, são referências para a fundamentação do curso de História - Licenciatura da UNIFAL-MG:

- Parecer CNE/CES nº 334/2019, aprovado em 8 de maio de 2019 - Institui a Orientação às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos Superiores.
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

Extensão:

- Resolução CNE/CES 7/2018 - Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira.

Temas transversais e Direitos Humanos:

- Lei n.º 9.394/96, com a redação dada pelas Leis n.º 10.639/2003 e n.º 11.645/2008, e a Resolução CNE/CP n.º 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP n.º 3/2004, que tratam das Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena;
- Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei n.º 10.436;
- Resolução CNE/CP n.º 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental e Lei n.º 9.795,

de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política de Educação Ambiental e dá outras providências;

- Resolução CNE/CP n.º 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Parecer CNE/CP n.º 9, de 30 de setembro de 2003 que propõe a formulação de orientações aos sistemas de ensino a respeito da prevenção ao uso e abuso de drogas pelos alunos de todos os graus de ensino; e. Decreto n.º 5.626/2005, que disciplina sobre Libras; f. Lei n.º 9.795/1999 e o Decreto n.º 4.281/2002 que tratam das políticas de educação ambiental; g. Parecer CNE/CP n.º 9/2003, que propõe a formulação de orientações aos sistemas de ensino a respeito da prevenção ao uso e abuso de drogas pelos alunos de todos os graus de ensino;
- Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência); Lei 13.663/2018 que altera a LDBEN 9394/1996 para incluir a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (*bullying*) e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino; Lei nº 14.164/2021 que altera a LDBEN 9394/1996 para incluir “conteúdos relativos aos Direitos Humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança, o adolescente e a mulher” (Art. 26; §9º) nos currículos da educação básica, e institui a Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher;
- Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, janeiro de 2008.

Normas institucionais:

- Resolução CONSUNI Nº 39, de 15 de dezembro de 2020, sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional 2021 a 2025;
- Resolução CEPE n.º 15/2016, que estabelece o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UNIFAL-MG;
- Resolução CEPE n.º 50/2021, que dispõe sobre as Diretrizes Institucionais de Gestão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UNIFAL-MG;

- Resolução CEPE 13/2020 Regulamenta o desenvolvimento e o registro das Atividades Curriculares de Extensão (ACEEx) como carga horária obrigatória nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Graduação da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). Alterada pela Resolução nº 47/2021;
- Manual da Curricularização da Extensão (Prograd/Proex).

2.3. Perfil do egresso

Em consonância com o Parecer CNE/CES nº 492/2001, o curso de História – Licenciatura da UNIFAL-MG visa formar um profissional “capacitado ao exercício do trabalho de Historiador, em todas as suas dimensões, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão [...]” (Parecer CNE/CES nº 492/2001, p. 7). Do mesmo modo, visa formar um historiador “em condições de suprir demandas sociais específicas relativas ao seu campo de conhecimento (magistério em todos os graus, preservação do patrimônio, assessorias a entidades públicas e privadas nos setores culturais, artísticos, turísticos etc.)” (Parecer CNE/CES nº 492/2001, p. 7-8).

Isso quer dizer que o curso formará profissionais capacitados a:

- trabalhar de forma coletiva e interdisciplinar em quaisquer campos de atuação do historiador;
- atuar no magistério, notadamente no Ensino Fundamental e no Ensino Médio;
- compreender que a docência é uma das principais possibilidades de difusão do conhecimento histórico e que ela é dotada de especificidades que exigem do historiador um processo de construção de conhecimentos interdisciplinares;
- dominar as metodologias de produção do conhecimento histórico, a fim de desenvolver pesquisas e problematizações sobre os diferentes contextos histórico-sociais;
- formular e desenvolver produtos culturais e técnicos diversos relacionados ao campo de atuação da História.

2.4. Competências e habilidades

Em conformidade com o Parecer CNE/CES nº 492/2001, com a Resolução CNE/CP nº 1/2004, com a Lei nº 11.645/2008, com a Resolução CNE/CP nº 1/2012 e com a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, os(as) discentes desenvolverão, ao longo do curso, as seguintes competências e habilidades:

- dominar as diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sócio-históricas;
- problematizar, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e de espaço;
- conhecer as informações básicas referentes às diferentes épocas históricas nas várias tradições humanas, assim como sua interrelação;
- transitar pelas fronteiras entre a História e as outras áreas do conhecimento, incorporando a interdisciplinaridade como princípio de formação e de atuação;
- desenvolver tanto políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural quanto a pesquisa, a produção do conhecimento e a sua difusão, não apenas no âmbito acadêmico mas também em instituições de ensino, em museus e em órgãos de preservação de documentos;
- entender os conteúdos básicos que são objeto de ensino na Educação Básica;
- apreender os métodos e as técnicas pedagógicas que permitam a construção e a transmissão do conhecimento nos diferentes níveis de ensino;
- compreender as reflexões sobre os direitos humanos, as políticas públicas e os debates concernentes à construção das diferenças e à valorização das diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, geracional, de classe, religiosa, entre outras;
- desenvolver um entendimento integrado e multidimensional da área ambiental, observando a relação da sociedade com o meio ambiente, a natureza, a cultura, a ciência e a tecnologia;
- assimilar a utilização dos recursos de informática e das tecnologias que permitam a construção e a transmissão do conhecimento nos diferentes níveis de ensino.

2.5. Área de atuação

O(A) egresso(a) ao curso de História – Licenciatura da UNIFAL-MG poderá atuar, individual e coletivamente, de forma interdisciplinar, em quaisquer campos de atividade do(a) historiador(a): no magistério, notadamente no Ensino Fundamental e no Ensino Médio; na produção do conhecimento histórico, em pesquisas e em problematizações sobre os diferentes contextos histórico-sociais; na formulação e no desenvolvimento de produtos culturais e técnicos diversos relacionados ao campo de atuação da História.

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

3.1. Organização dos eixos, módulos, núcleos, disciplinas, prazos e carga horária de integralização

Unidades curriculares/componentes	Carga horária	%
Unidades curriculares obrigatórias (com prática como componente curricular, PCC)	2390	68,72
Unidades curriculares eletivas (com prática como componente curricular, PCC)	140	4,03
Estágio curricular supervisionado obrigatório	400	11,5
Atividades Complementares	200	5,75
Atividades Curriculares de Extensão (ACEx)	348	10
Total	3478	100

A dinâmica curricular do curso de História - Licenciatura da UNIFAL-MG se estrutura a partir de quatro núcleos, com o objetivo de aproximar a formação para o ofício do historiador da reflexão e da preparação para o ensino. Toma-se como base o Parecer CNE/CP nº 2, de 9 de junho de 2015, que indica, para a formação de professores, núcleos de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares e do campo educacional (Parecer CNE/CP nº 2/2015, p. 29).

Os núcleos são os seguintes:

- **Núcleo curricular básico e de estudos de formação geral**, em que se trabalhará diretamente com a produção do conhecimento histórico, visando preparar os(as) discentes para a prática docente no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio e para as demais atividades da profissão de historiador;
- **Núcleo de aprofundamento e de diversificação da área de História na educação básica**, no qual se desenvolverá o estudo da educação em perspectiva histórica e na atualidade, o que permitirá a elaboração de reflexões sobre a produção do conhecimento histórico escolar;
- **Núcleo de disciplinas eletivas e optativas**, que abrange conhecimentos disciplinares e interdisciplinares e garantirá o aprofundamento do conhecimento histórico e educacional em prol da

formação diversificada do(a) futuro(a) historiador(a) como docente e como pesquisador(a);

- **Núcleo de estudos integradores**, constituído pelas Atividades Complementares, pelas Atividades Curriculares de Extensão (ACEx), pelas visitas e trabalhos de campo, pelos eventos científicos do curso, pelas atividades em grupos de pesquisa, pelos projetos de Iniciação Científica, pelas atividades do PIBID, do Residência Pedagógica e de monitoria.

Tais núcleos se articulam ao longo do curso, com o intuito de favorecer a sólida formação do(a) historiador(a) em todas as suas dimensões.

O **Núcleo curricular básico e de estudos de formação geral** é constituído por disciplinas nas quais se discutirá a produção do conhecimento histórico de forma a preparar o futuro profissional para atuar como docente no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio e para desenvolver as demais atividades da profissão de historiador. Além das disciplinas que pertencem às áreas tradicionais do conhecimento histórico, o núcleo conta com a disciplina "História da Educação", na qual se propõe a reflexão sobre as formas históricas das relações educativas; com a disciplina "Patrimônio cultural", que enfocará a reflexão sobre memória, história, patrimônio e educação patrimonial; e as disciplinas relativas à história da África, constituídas no conjunto dos debates das relações étnico-raciais, especificamente a partir da promulgação da Lei nº 10639/2003, que estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira e africana como conteúdo da Educação Básica.

Nesse sentido, as disciplinas das áreas que compõem o **Núcleo curricular básico e de estudos de formação geral** são: "História Antiga I e II", "História Medieval I e II", "História Moderna I e II", "História Contemporânea I, II e III", "História do Brasil I, II, III, IV, V e VI", "História da América I, II e III" e "História da África I e II". Como se afirmou, as disciplinas "História da Educação" e "Patrimônio cultural" também são parte do núcleo, e todas as disciplinas mencionadas se caracterizam, ainda, pela carga horária destinada às atividades de prática como componente curricular, garantindo o desenvolvimento de reflexões sobre o ensino de cada área da História na educação básica, bem como estimulando a produção de materiais escolares e de recursos didáticos.

Integram ainda esse núcleo as disciplinas voltadas para a escrita da História e para a pesquisa histórica, a saber: “Introdução ao texto historiográfico”, “Teoria e Filosofia da História”, “História da historiografia” e “Laboratório de pesquisa em História I e II”. Portanto, nas disciplinas do **Núcleo curricular básico e de estudos de formação geral**, além da preparação dos(as) discentes para o trabalho em instituições de pesquisa e de patrimônio, entre outras, são apresentadas orientações teóricas e metodológicas que capacitam os(as) discentes para o desenvolvimento de ações e de projetos articulados ao ambiente escolar e ao ensino de História.

É importante destacar que as disciplinas do **Núcleo curricular básico e de estudos de formação geral** contemplam, em seus conhecimentos e em suas práticas, temas transversais e Direitos Humanos, conforme as legislações pertinentes arroladas no item 2.2 deste Projeto Pedagógico. A tabela abaixo indica os temas abordados nas disciplinas deste núcleo ou as ações que promovem:

Temas transversais e Direitos Humanos	Disciplinas obrigatórias
Ensino de história e cultura afro-brasileira	História do Brasil I, História do Brasil II, História do Brasil IV, História do Brasil V, História da África I, História da África II
Ensino de história e cultura africana	História da África I, História da África II, História Moderna I, História Moderna II, História da América II, História do Brasil II
Ensino de história e cultura indígena	História do Brasil I, História do Brasil II, História do Brasil IV, História do Brasil V, História Moderna I, História Moderna II, História da América I
Valorização da diversidade	História da África I, História da África II, História da América I, História da América II, História da América III, História do Brasil II, História do Brasil III, Teoria e Filosofia da História, História da Historiografia, Laboratório de pesquisa em História I, Laboratório de pesquisa em História II, História do Brasil VI
Valorização do meio ambiente	História Moderna II
Educação ambiental	História do Brasil IV, História do Brasil V
Valorização da memória cultural	História Medieval I, História Medieval II, História da África I, História da África II, História Moderna I, História Moderna II, História da América I, História da América II, História da América III, Patrimônio Cultural

Valorização da produção artística	História Medieval I, História Medieval II, História Moderna I, História Moderna II, História da América I, História da América II, História da América III, Patrimônio Cultural
Valorização do patrimônio cultural	História Medieval I, História Medieval II, História da África I, História da África II, História Moderna I, História Moderna II, Patrimônio Cultural
Ações afirmativas de defesa e promoção dos Direitos Humanos	História Moderna II, História da América III, História do Brasil II, História do Brasil III, História do Brasil VI
Educação em Direitos Humanos	História Moderna II, História da América III, História do Brasil II, História do Brasil III, História do Brasil VI
Ações afirmativas de defesa e promoção da igualdade étnico-racial	História da África I, História da África II, História Moderna I, História Moderna II, História da América I, História da América II, História do Brasil VI
Educação das relações étnico-raciais	História da África I, História da África II, História Moderna I, História Moderna II, História da América I, História da América II, História do Brasil I, História do Brasil II, História do Brasil III, Laboratório de pesquisa em História I, Laboratório de pesquisa em História II, História do Brasil VI

Por sua vez, nas disciplinas que compõem o **Núcleo de aprofundamento e de diversificação da área de História na educação básica** objetiva-se propiciar reflexões sobre a educação em perspectiva histórica e na atualidade e se configuram como espaços de problematização do ensino de História e de suas aprendizagens. Além disso, nessas disciplinas se configura o desenvolvimento e a aplicação de materiais didáticos nos estágios supervisionados. As disciplinas que constituem esse núcleo são: “Laboratório de ensino de História I, II, III e IV” e de “Estágio supervisionado em História I, II, III e IV”, “Psicologia e educação”, “Política educacional”, “Gestão escolar” e “LIBRAS”, esta última inserida nas licenciaturas como resultado do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que incluiu o ensino da Língua Brasileira de Sinais como “disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério”.

Parte fundamental do **Núcleo de aprofundamento e de diversificação da área de História na educação básica**, as disciplinas de “Laboratório de ensino de

História I, II, III e IV” e de “Estágio supervisionado em História I, II, III e IV” trabalham diretamente articuladas às disciplinas do **Núcleo curricular básico e de estudos de formação geral** e nelas se propõe, outrossim, a reflexão teórica acerca das atividades práticas relacionadas à Educação inclusiva no ensino de História, aos Direitos Humanos e à constituição das diferenças. A valorização das diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, geracional, de classe e religiosa também é objeto das disciplinas do **Núcleo de aprofundamento e de diversificação da área de História na educação básica**. A tabela abaixo indica os temas abordados nas disciplinas deste núcleo ou as ações que promovem:

Temas transversais e Direitos Humanos	Disciplinas obrigatórias
Ensino de história e cultura afro-brasileira	
Ensino de história e cultura africana	
Ensino de história e cultura indígena	
Valorização da diversidade	Laboratório de ensino de História I, Laboratório de ensino de História II, Laboratório de ensino de História III, Estágio supervisionado em História I, Estágio supervisionado em História II
Valorização da memória cultural	Laboratório de ensino de História I, Laboratório de ensino de História II, Estágio supervisionado em História I, Estágio supervisionado em História II
Valorização do patrimônio cultural	Laboratório de ensino de História I, Laboratório de ensino de História II, Estágio supervisionado em História I, Estágio supervisionado em História II
Ações afirmativas de defesa e promoção dos Direitos Humanos	Laboratório de ensino de História I, Laboratório de ensino de História II, Laboratório de ensino de História III, Estágio supervisionado em História I, Estágio supervisionado em História II
Educação em Direitos Humanos	Laboratório de ensino de História I, Laboratório de ensino de História II, Laboratório de ensino de História III, Estágio supervisionado em História I, Estágio supervisionado em História II
Ações afirmativas de defesa e promoção da igualdade étnico-racial	Laboratório de ensino de História I, Laboratório de ensino de História II, Laboratório de ensino de História III, Estágio supervisionado em História I, Estágio supervisionado em História II
Educação das relações étnico-raciais	Laboratório de ensino de História I,

	Laboratório de ensino de História II, Laboratório de ensino de História III, Estágio supervisionado em História I, Estágio supervisionado em História II
--	--

É importante destacar que as disciplinas de “Laboratório de ensino de História I, II, III e IV” apresentam carga horária destinada às atividades de prática como componente curricular, garantindo o desenvolvimento de reflexões sobre o ensino de cada área da História na educação básica, bem como estimulando a produção de materiais escolares e de recursos didáticos.

Considerando, ademais, que é fundamental para o(a) discente “realizar atividades acadêmicas optativas em áreas correlatas de modo a consolidar a interlocução com outras áreas do conhecimento” (Parecer CNE/CES nº 492/2001, p. 8), optamos por constituir um **Núcleo de disciplinas eletivas e optativas**, que abrange conhecimentos disciplinares e interdisciplinares, por meio do qual se objetiva garantir o aprofundamento do conhecimento histórico e educacional em prol da formação diversificada do(a) futuro(a) historiador(a) como docente e como pesquisador(a). Justamente por isso, essas disciplinas – destacadamente as eletivas, que compõem o currículo do curso – contemplam os temas transversais e os Direitos Humanos, conforme as legislações específicas. A tabela abaixo indica os temas abordados nas disciplinas eletivas ou as ações que promovem:

Temas transversais e Direitos Humanos	Disciplinas eletivas
Ensino de história e cultura afro-brasileira	Tópicos de História do Brasil Colonial, Tópicos de História da África, Tópicos de História Intelectual, Tópicos de Teoria da História, Tópicos de Ensino de História
Ensino de história e cultura africana	Tópicos de História do Brasil Colonial, Tópicos de História Moderna, Tópicos de História da África, Tópicos de História Intelectual, Tópicos de Teoria da História, Tópicos de Ensino de História
Ensino de história e cultura indígena	Tópicos de História do Brasil Colonial, Tópicos de História Moderna
Valorização da diversidade	Tópicos de História da África, Tópicos de História Intelectual, Tópicos de Teoria da História, Tópicos de Ensino de História
Valorização do meio ambiente	História Ambiental
Educação ambiental	História Ambiental
Valorização da memória cultural	Tópicos de História da África, Tópicos de

	História Intelectual, Tópicos de Teoria da História, Tópicos de Ensino de História
Valorização da produção artística	Tópicos de História da Arte
Valorização do patrimônio cultural	Tópicos de História da África, Tópicos de História Intelectual, Tópicos de Teoria da História, Tópicos de Ensino de História
Ações afirmativas de defesa e promoção dos Direitos Humanos	Tópicos de História Moderna
Educação em Direitos Humanos	Tópicos de História do Brasil Colonial, Tópicos de História Moderna
Ações afirmativas de defesa e promoção da igualdade étnico-racial	Tópicos de História da África, Tópicos de História Intelectual, Tópicos de Teoria da História, Tópicos de Ensino de História
Educação das relações étnico-raciais	Tópicos de História do Brasil Colonial, Tópicos de História Moderna, Tópicos de História da África, Tópicos de História Intelectual, Tópicos de Teoria da História, Tópicos de Ensino de História

Embora não esteja previsto um rol de **optativas** neste PPC, há a preocupação do corpo docente em ofertar disciplinas que contemplem os temas transversais e os Direitos Humanos em função da interface que essas disciplinas estabelecem com os projetos de pesquisa e de extensão desenvolvidos pelo corpo docente do curso.

As **disciplinas eletivas** do curso de História - Licenciatura da UNIFAL-MG são identificadas na dinâmica curricular e apresentam carga horária destinada às atividades de prática como componente curricular, garantindo o desenvolvimento de reflexões sobre o ensino de cada área da História na educação básica, bem como estimulando a produção de materiais escolares e de recursos didáticos.

Caberá ao Colegiado do curso de História a definição de **disciplinas eletivas** a serem ofertadas a cada semestre letivo, observando as demandas, os interesses e as necessidades apresentadas pelos(as) professores(as) e estudantes. Os(As) alunos(as) ainda poderão complementar a sua formação por meio de matrículas em disciplinas oferecidas por professores(as) do curso de História ou por docentes de outros cursos da UNIFAL-MG na condição de **disciplinas optativas**, expediente que será estimulado pelo Colegiado do curso e propiciado pela estrutura dos dois últimos períodos letivos do curso.

Além dos núcleos anteriormente expostos e definidos, há o **Núcleo de estudos integradores**, composto pelas seguintes atividades: Atividades

Complementares; Atividades Curriculares de Extensão (ACEEx); visitas e trabalhos de campo; eventos científicos do curso; grupos de pesquisa e Iniciação Científica; atividades do PIBID, do Residência Pedagógica e de monitoria.

As atividades do **Núcleo de estudos integradores** foram concebidas para contemplar a sólida formação do(a) historiador(a)-docente e também para promover ações afirmativas de defesa e promoção dos Direitos Humanos, conforme previsto na Resolução CNE/CP n.º 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, bem como nas Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (DNEDH) e no Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH). A monitoria, por exemplo, ao lado de outras políticas institucionais da UNIFAL-MG, faculta a acessibilidade curricular e a permanência de nossos(as) discentes, já que é pensada no curso para promover o acolhimento, o nivelamento e a acessibilidade metodológica e instrumental. E por meio das Atividades Complementares, Atividades Curriculares de Extensão (ACEEx), visitas e trabalhos de campo, eventos científicos do curso, grupos de pesquisa e Iniciação Científica, PIBID e Residência Pedagógica promovemos intercâmbios nacionais e internacionais e o diálogo interdisciplinar, pontos essenciais para a acessibilidade curricular, que também é promovida por meio do estímulo à participação de nossos(as) discentes em atividades de estágio não obrigatório, conforme descrito no item 3.5.11, e no centro acadêmico do curso de História.

3.2. Condições de migração e de adaptação curricular

A migração de dinâmica curricular não será necessária, pois propomos que a nova dinâmica, modificada, sem a presença do Trabalho de Conclusão de Curso, com a inserção do componente curricular relativo às Atividades Curriculares de Extensão (ACEEx) e com alterações mínimas na dinâmica curricular, inicie-se com uma nova turma, os/as discentes ingressantes a partir de 2023.

Não haverá dificuldades para os(as) discentes atuais do curso que estiverem em situação de dependência, uma vez que, como se disse, as alterações na atual dinâmica curricular serão mínimas: além da supressão do componente curricular vinculado ao TCC e da inserção do componente curricular relativo às Atividades Curriculares de Extensão (ACEEx), haverá somente mudanças evidenciadas na supressão de duas disciplinas eletivas (para equilibrar a carga horária total), na

realocação de carga horária de prática como componente curricular (as 20 h/a de PCC das eletivas suprimidas serão divididas nas disciplinas Laboratório de pesquisa em História I e II) e no reposicionamento de uma disciplina obrigatória existente (LIBRAS, para melhor equilíbrio e desenvolvimento da dinâmica curricular).

3.3. Perfil gráfico do curso

Figura 1: carga horária de aulas teóricas, do componente curricular relativo às Atividades Curriculares de Extensão (ACEX), das Atividades Complementares, da prática como componente curricular e do estágio curricular supervisionado obrigatório do curso de História - Licenciatura da UNIFAL-MG.

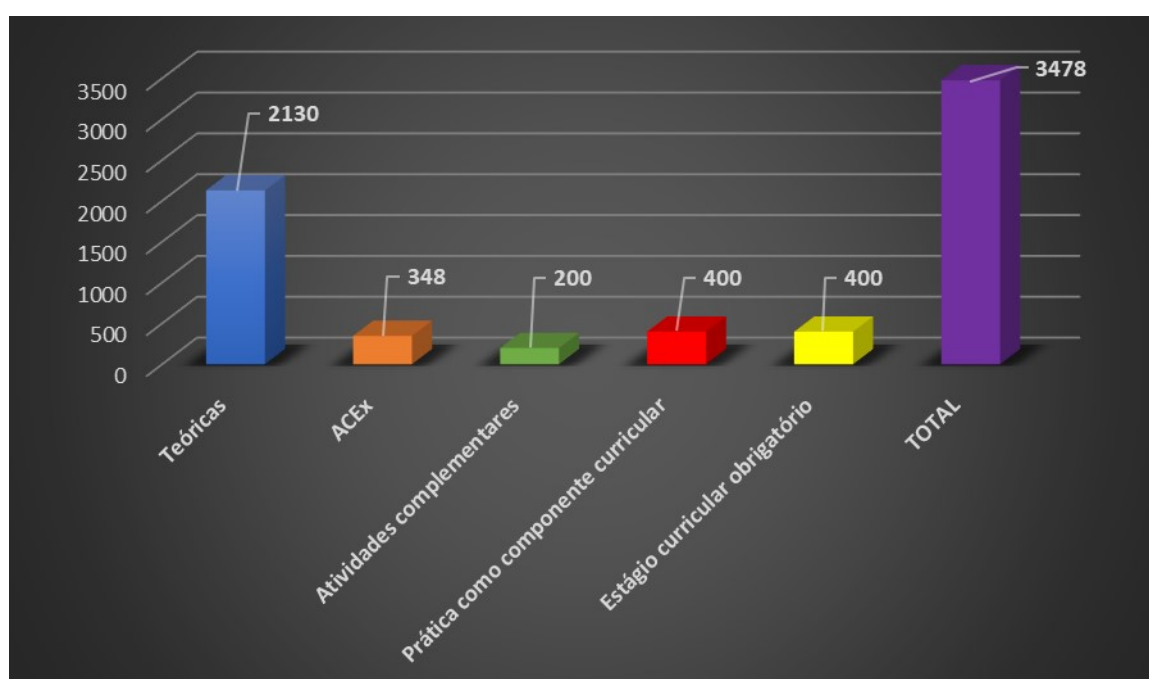


Figura 2: porcentagens, em relação à carga horária total do curso de História - Licenciatura da UNIFAL-MG, das aulas teóricas, do componente curricular relativo às Atividades Curriculares de Extensão (ACEx), das Atividades Complementares, da prática como componente curricular e do estágio curricular supervisionado obrigatório.



3.4. Linhas de formação: habilitações e ênfases

O curso de História - Licenciatura da UNIFAL-MG não possui habilitações ou ênfases.

3.5. Componentes curriculares

Curso: **História - Licenciatura**

Versão da dinâmica curricular: **04**

Ano: **2023 (ingressantes)**

Semestre: **primeiro (ingressantes)**

Descrição

Carga horária das eletivas: **140**

Carga horária das optativas: **0**

Carga horária de obrigatórias: **2390**

Carga horária de Atividades Complementares: **200**

Carga horária dos tipos de estágio: **400**

Carga horária de TCC: **0**

Carga horária de Piepex/TCC: **0**

Carga horária de Atividades Curriculares de Extensão (ACEx): **348**

Carga horária de defesa de dissertação/tese: **0**

Carga horária de exame de qualificação: **0**

Carga horária máxima semestral: **0**

Tipo de TCC: **nenhum**

Estágio não vinculado à disciplina ou a tipo de estágio: **NÃO**

Exame de qualificação: **NÃO**

Exame de proficiência em inglês: **NÃO**

Exame de proficiência em espanhol: **NÃO**

Exame de proficiência em português: **NÃO**

Carga horária total da dinâmica curricular: **3478**

Porcentagem de Atividades Complementares: **5,75%**

Porcentagem de Atividades Curriculares de Extensão (ACEx): **10%**

3.5.1. Dinâmica curricular do curso de História - Licenciatura

1º período													
Identificação da disciplina	Distribuição da carga horária								Total	Relação entre as disciplinas			
	Disciplina	Teórica	Ativ. prá.	PCC	Estág.	A.C. Tut.	Hora Ativ.	ACEx		Teór-Prát.	Pré-req.	Co-req.	Equiv.
Introdução ao texto historiográfico	60	0	0	0	0	0	0	0	0	60	--	--	--
História Antiga I	60	0	10	0	0	0	0	0	0	70	--	--	--
História Medieval I	60	0	10	0	0	0	0	0	0	70	--	--	--
História da Educação	60	0	10	0	0	0	0	0	0	70	--	--	--
História do Brasil I	60	0	10	0	0	0	0	0	0	70	--	--	DCH1528
	300	0	40	0	0	0	0	0	0	340			

2º período													
Identificação da disciplina	Distribuição da carga horária								Total	Relação entre as disciplinas			
	Disciplina	Teórica	Ativ. prá.	PCC	Estág.	A.C. Tut.	Hora Ativ.	ACEx		Teór-Prát.	Pré-req.	Co-req.	Equiv.
História Antiga II	60	0	10	0	0	0	0	0	0	70	--	--	--
História Medieval II	60	0	10	0	0	0	0	0	0	70	--	--	--
História do Brasil II	60	0	10	0	0	0	0	0	0	70	--	--	--
História Moderna I	60	0	10	0	0	0	0	0	0	70	--	--	--
Teoria e Filosofia da História	60	0	0	0	0	0	0	0	0	60	--	--	--
	300	0	40	0	0	0	0	0	0	340			

3º período												
Identificação da disciplina	Distribuição da carga horária								Total	Relação entre as disciplinas		
Disciplina	Teórica	Ativ. prat.	PCC	Estág.	A.C. Tut.	Hora Ativ.	ACEx	Teór-Prát.		Pré-req.	Co-req.	Equiv.
História Moderna II	60	0	10	0	0	0	0	0	70	--	--	--
História do Brasil III	60	0	10	0	0	0	0	0	70	--	--	--
História da América I	60	0	10	0	0	0	0	0	70	--	--	--
História da historiografia	60	0	0	0	0	0	0	0	60	--	--	DCH1529
Psicologia e educação	60	0	0	0	0	0	0	0	60	--	--	DCH1111 DCH1456
	300	0	30	40	0	0	0	0	330			

4º período												
Identificação da disciplina	Distribuição da carga horária								Total	Relação entre as disciplinas		
Disciplina	Teórica	Ativ. prat.	PCC	Estág.	A.C. Tut.	Hora Ativ.	ACEx	Teór-Prát.		Pré-req.	Co-req.	Equiv.
História do Brasil IV	60	0	10	0	0	0	0	0	70	--	--	--
História da América II	60	0	10	0	0	0	0	0	70	--	--	DCH1524
História da África I	60	0	10	0	0	0	0	0	70	--	--	DCH1525
História Contemporânea I	60	0	10	0	0	0	0	0	70	--	--	--
Laboratório de pesquisa em História I	60	0	10	0	0	0	0	0	70	--	--	--
	300	0	50	0	0	0	0	0	350			

5º período												
Identificação da disciplina	Distribuição da carga horária								Total	Relação entre as disciplinas		
Disciplina	Teórica	Ativ. prat.	PCC	Estág.	A.C. Tut.	Hora Ativ.	ACEx	Teór-Prát.		Pré-req.	Co-req.	Equiv.
História do Brasil V	60	0	10	0	0	0	0	0	70	--	--	DCH1527
História Contemporânea II	60	0	10	0	0	0	0	0	70	--	--	DCH1526
História da África II	60	0	10	0	0	0	0	0	70	--	--	--
Laboratório de pesquisa em História II	60	0	10	0	0	0	0	0	70	--	--	DCH1530
Laboratório de ensino de História I	30	0	35	0	0	0	0	0	65	--	--	--
Estágio supervisionado em História I	30	0	0	100	0	0	0	0	130	--	--	--
	300	0	75	100	0	0	0	0	475			

6º período												
Identificação da disciplina	Distribuição da carga horária								Total	Relação entre as disciplinas		
Disciplina	Teórica	Ativ. prat.	PCC	Estág.	A.C. Tut.	Hora Ativ.	ACEx	Teór-Prát.		Pré-req.	Co-req.	Equiv.
História do Brasil VI	60	0	10	0	0	0	0	0	70	--	--	--
História da América III	60	0	10	0	0	0	0	0	70	--	--	--
História Contemporânea III	60	0	10	0	0	0	0	0	70	--	--	--
Laboratório de ensino de História II	30	0	35	0	0	0	0	0	65	--	--	--
Estágio supervisionado em História II	30	0	0	100	0	0	0	0	130	--	--	--
Política educacional	30	0	0	0	0	0	0	0	30	--	--	DCH1386 DCH349 DCH1594
	270	0	75	100	0	0	0	0	435			

7º período													
Identificação da disciplina	Distribuição da carga horária								Total	Relação entre as disciplinas			
	Disciplina	Teórica	Ativ. prat.	PCC	Estág.	A.C. Tut.	Hora Ativ.	ACEx		Teór-Prát.	Pré-req.	Co-req.	Equiv.
Laboratório de ensino de História III	30	0	35	0	0	0	0	0	0	65	--	--	--
Estágio supervisionado em História III	30	0	0	100	0	0	0	0	0	130	--	--	--
Gestão escolar	30	0	0	0	0	0	0	0	0	30	--	--	DCH1452
Patrimônio cultural	60	0	10	0	0	0	0	0	0	70	--	--	DCH1412
<i>Eletiva</i>	60	0	10	0	0	0	0	0	0	70	--	--	--
	210	0	55	100	0	0	0	0	0	365			

8º período													
Identificação da disciplina	Distribuição da carga horária								Total	Relação entre as disciplinas			
	Disciplina	Teórica	Ativ. prat.	PCC	Estág.	A.C. Tut.	Hora Ativ.	ACEx		Teór-Prát.	Pré-req.	Co-req.	Equiv.
Laboratório de ensino de História IV	30	0	35	0	0	0	0	0	0	65	--	--	--
Estágio supervisionado em História IV	30	0	0	100	0	0	0	0	0	130	--	--	--
LIBRAS	30	0	0	0	0	0	0	0	0	30	--	--	DCH1448 DCH1449 DCH1494 DCH597 DCH822 DCH671 DCH1099 DCH1579
<i>Eletiva</i>	60	0	10	0	0	0	0	0	0	70	--	--	--
	150	0	45	100	0	0	0	0	0	295			

Disciplinas eletivas do curso de História - Licenciatura													
Identificação da disciplina		Distribuição da carga horária								Total	Relação entre as disciplinas		
Disciplinas	Código	Teórica	Ativ. prát.	PCC	Estág.	A.C. Tut.	Hora Ativ.	ACEx	Teór-Prát.		Pré-req.	Co-req.	Equiv.
Tópicos de História Antiga	DCH919	60	0	10	0	0	0	0	0	70	--	--	--
Tópicos de História Medieval	DCH920	60	0	10	0	0	0	0	0	70	--	--	--
Tópicos de História do Brasil Colonial	DCH921	60	0	10	0	0	0	0	0	70	--	--	--
Tópicos de História do Brasil Império	DCH922	60	0	10	0	0	0	0	0	70	--	--	--
Tópicos de História do Brasil Contemporâneo	DCH923	60	0	10	0	0	0	0	0	70	--	--	--
Tópicos de História Moderna	DCH924	60	0	10	0	0	0	0	0	70	--	--	--
Tópicos de História Contemporânea	DCH925	60	0	10	0	0	0	0	0	70	--	--	DCH1413
Tópicos de História da África	DCH926	60	0	10	0	0	0	0	0	70	--	--	--
Tópicos de História da América	DCH927	60	0	10	0	0	0	0	0	70	--	--	--
Tópicos de História Ibérica	DCH928	60	0	10	0	0	0	0	0	70	--	--	--
Tópicos de História Cultural	DCH929	60	0	10	0	0	0	0	0	70	--	--	--
Tópicos de História Econômica	DCH930	60	0	10	0	0	0	0	0	70	--	--	--
Tópicos de História Política	DCH931	60	0	10	0	0	0	0	0	70	--	--	--
Tópicos de História Social	DCH932	60	0	10	0	0	0	0	0	70	--	--	DCH1410
Tópicos de Ensino de História	DCH933	60	0	10	0	0	0	0	0	70	--	--	--
Tópicos de História da Educação	DCH934	60	0	10	0	0	0	0	0	70	--	--	--
Tópicos de História da Infância, adolescência e juventude no Brasil: entre o direito e a criminalização	DCH935	60	0	10	0	0	0	0	0	70	--	--	--
Tópicos de Teoria da História	DCH936	60	0	10	0	0	0	0	0	70	--	--	--
Tópicos de Historiografia	DCH1116	60	0	10	0	0	0	0	0	70	--	--	--
Tópicos de Historiografia brasileira	DCH938	60	0	10	0	0	0	0	0	70	--	--	--
Tópicos de História da Ciência	DCH939	60	0	10	0	0	0	0	0	70	--	--	--
Tópicos de História das Religiões	DCH940	60	0	10	0	0	0	0	0	70	--	--	--
Tópicos de História Intelectual	DCH941	60	0	10	0	0	0	0	0	70	--	--	--
Tópicos de História das Instituições	DCH942	60	0	10	0	0	0	0	0	70	--	--	--
Tópicos de História pública	DCH943	60	0	10	0	0	0	0	0	70	--	--	--
Tópicos de História Regional	DCH944	60	0	10	0	0	0	0	0	70	--	--	--
Tópicos de História da Arte	DCH945	60	0	10	0	0	0	0	0	70	--	--	--
História Ambiental	DCH946	60	0	10	0	0	0	0	0	70	--	--	--
Economia Política	DCH947	60	0	10	0	0	0	0	0	70	--	--	DCH1454
Teoria Política	DCH948	60	0	10	0	0	0	0	0	70	--	--	--
Sociologia	DCH949	60	0	10	0	0	0	0	0	70	--	--	--
Antropologia	DCH950	60	0	10	0	0	0	0	0	70	--	--	--
Filosofia	DCH951	60	0	10	0	0	0	0	0	70	--	--	--
Tópicos em Sociologia do Trabalho	DCH259	60	0	0	0	0	0	0	0	60	--	--	--
Trabalho e Neoliberalismo no Brasil	DCH1168	60	0	0	0	0	0	0	0	60	--	--	--
Sociologia do ensino superior	DCH1253	60	0	0	0	0	0	0	0	60	--	--	--
Antropologia Urbana	DCH419	60	0	0	0	0	0	0	0	60	--	--	--
Etnologia Ameríndia: corpos e sujeitos	DCH1035	60	0	0	0	0	0	0	0	60	--	--	--
História Social do Trabalho: Sociabilidade e Resistências Africanas	DCH973	60	0	0	0	0	0	0	0	60	--	--	--
Juventude e Movimento Estudantil	DCH287	60	0	0	0	0	0	0	0	60	--	--	--
Pensamento Social Brasileiro: Perspectivas Antropológicas	DCH242	60	0	0	0	0	0	0	0	60	--	--	--
Pensamento Social Brasileiro: Perspectivas Políticas	DCH965	60	0	0	0	0	0	0	0	60	--	--	--
Pensamento Social Brasileiro: Perspectivas Sociológicas	DCH970	60	0	0	0	0	0	0	0	60	--	--	--
Poder e tensões políticas no mundo islâmico	DCH1092	60	0	0	0	0	0	0	0	60	--	--	--
Práticas de Socialização e Cultura	DCH1034	60	0	0	0	0	0	0	0	60	--	--	--
Sociologia da Música	DCH869	60	0	0	0	0	0	0	0	60	--	--	--

Observação: além das disciplinas eletivas apresentadas no quadro, atualmente registradas, outras disciplinas eletivas poderão ser criadas e indicadas pelo Colegiado do curso de História - Licenciatura, em virtude de demandas, de interesses, de necessidades apresentadas por docentes e discentes e da disponibilidade de docentes do curso.

Componente curricular	Carga horária
Atividades Curriculares de Extensão (ACEEx)	348
Atividades Complementares	200

3.5.1.1. Ementário do curso de História - Licenciatura

Disciplinas do 1º período

Introdução ao texto historiográfico

Introdução à história do conhecimento histórico. Leitura, interpretação e elaboração de textos historiográficos.

História Antiga I

Historiografia e fontes referentes à Antiguidade Oriental. Estudos sobre a origem e o desenvolvimento do homem. Crítica dos discursos sobre a Antiguidade nas sociedades contemporâneas. Reflexões sobre o ensino da História Antiga na educação básica. Produção de materiais escolares e de recursos didáticos.

História Medieval I

Historiografia e fontes referentes à formação da Europa medieval. O declínio do Império Romano. A fusão entre germanos e romanos. O surgimento e a expansão do Islamismo. Reflexões sobre o ensino da História Medieval na educação básica. Produção de materiais escolares e de recursos didáticos.

História da Educação

História da Educação como domínio da História. Formas históricas das relações educativas. Tendências da historiografia educacional. Reflexões sobre o ensino da História da Educação na educação básica. Produção de materiais escolares e de recursos didáticos.

História do Brasil I

Historiografia e fontes sobre o processo de colonização do Brasil. As relações entre colônia e metrópole. Os povos ameríndios e a escravidão indígena. As estruturas políticas, econômicas e sociais do período. Reflexões sobre o ensino da História do Brasil na educação básica. Produção de materiais escolares e de recursos didáticos.

Disciplinas do 2º período

História Antiga II

Historiografia e fontes referentes à Antiguidade Clássica (Grécia e Roma) e à formação do mundo ocidental na Antiguidade. Reflexões sobre o ensino da História Antiga na educação básica. Produção de materiais escolares e de recursos didáticos.

História Medieval II

Historiografia e fontes referentes à Idade Média Central e à Baixa Idade Média. A organização da sociedade feudal, o renascer do comércio e da vida urbana no Ocidente. Reflexões sobre o ensino da História Medieval na educação básica. Produção de materiais escolares e de recursos didáticos.

História do Brasil II

Historiografia e fontes referentes à escravidão negra e resistência no Brasil. O tráfico negreiro. A sociedade escravista no Brasil colonial e imperial. A crise do escravismo no final do século XIX. Reflexões sobre o ensino da História do Brasil na educação básica. Produção de materiais escolares e de recursos didáticos.

História Moderna I

Historiografia e fontes referentes ao estudo da Europa nos séculos XV e XVI. A construção das sociedades da Europa Ocidental da Época Moderna e a sua consolidação política, social, econômica e cultural. Interfaces entre Europa, América, África e Ásia na Época Moderna. Reflexões sobre o ensino da História Moderna na educação básica. Produção de materiais escolares e de recursos didáticos.

Teoria e Filosofia da História

Teoria da História e Epistemologia. História e Teoria Social. A construção das categorias em História.

Disciplinas do 3º período**História Moderna II**

Historiografia e fontes referentes ao estudo da Europa nos séculos XVII e XVIII. Fortalecimento, crise e transformação das sociedades do Antigo Regime e da cultura predominante na Europa Ocidental no período. As revoluções e as mudanças nas estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais europeias. Reflexões sobre o ensino da História Moderna na educação básica. Produção de materiais escolares e de recursos didáticos.

História do Brasil III

Historiografia e fontes sobre o Brasil Império. A independência e constituição do Estado. As estruturas políticas, econômicas e sociais do período. Vida cultural no Brasil oitocentista. Reflexões sobre o ensino da História do Brasil na educação básica. Produção de materiais escolares e de recursos didáticos.

História da América I

Historiografia e fontes referentes aos povos ameríndios e à América hispânica colonial. Reflexões sobre o ensino da História da América na educação básica. Produção de materiais escolares e de recursos didáticos.

História da historiografia

Estudo de textos historiográficos dos séculos XIX, XX e XXI: domínios, autores, obras, definições.

Psicologia e educação

Psicologia e educação em sua historicidade. Processos de desenvolvimento psicológico: teorias ambientalistas, interacionistas e sócio-históricas. Processos psicológicos e fracasso escolar: teorias explicativas e a atuação do professor. A queixa escolar e as possibilidades de superação.

Disciplinas do 4º período**História do Brasil IV**

Historiografia e fontes sobre a Primeira República. O embate entre diversos projetos republicanos e a consolidação do novo regime. As estruturas políticas, econômicas e sociais na Primeira República. Modernização e conflitos. Reflexões sobre o ensino da História do Brasil na educação básica. Produção de materiais escolares e de recursos didáticos.

História da América II

Historiografia e fontes referentes à América britânica colonial, à independência, à formação e à consolidação dos Estados Unidos da América. Reflexões sobre o ensino da História da América na educação básica. Produção de materiais escolares e de recursos didáticos.

História da África I

Dispositivos legais sobre o ensino de História da África na educação básica brasileira: as leis 10.639/2003 e 11.645/2008 e o Parecer CNE/CP n. 3, de 2004. Historiografia e fontes referentes às sociedades africanas das savanas centrais, da floresta ocidental e do Sahel. Produção de materiais escolares e de recursos didáticos no ensino da História da África na educação básica.

História Contemporânea I

Historiografia e fontes referentes ao estudo da Ásia e especialmente da Europa no século XIX. Formação dos Estados Nacionais na Europa, transformação da sociedade rural em urbana. A constituição do pensamento moderno, a modernidade e a modernização. As revoluções e o contato com as sociedades orientais. Reflexões sobre o ensino da História Contemporânea na educação básica. Produção de materiais escolares e de recursos didáticos.

Laboratório de pesquisa em História I

Princípios da pesquisa em História. Identificação de fontes para a pesquisa em História. Classificação, organização e interpretação de textos impressos: os arquivos públicos e os periódicos. Apresentação das possibilidades e dos procedimentos da pesquisa no curso de História da UNIFAL-MG.

Disciplinas do 5º período**História do Brasil V**

Historiografia e fontes sobre o Brasil contemporâneo da Revolução de 1930 ao Golpe Militar de 1964. Reflexões sobre o ensino da História do Brasil na educação básica. Produção de materiais escolares e de recursos didáticos.

História Contemporânea II

Historiografia e fontes referentes ao estudo da Ásia e especialmente da Europa na primeira metade do século XX. A sociedade europeia da *Belle Époque* e a consolidação do pensamento moderno. A crise do liberalismo e a Primeira Grande Guerra. A ascensão do nazi-fascismo na Ásia e na Europa. A revolução soviética. A eclosão da Segunda Guerra Mundial. Reflexões sobre o ensino da História Contemporânea na educação básica. Produção de materiais escolares e de recursos didáticos.

História da África II

Historiografia e fontes referentes ao contato das sociedades africanas com os agentes euramericanos. Reflexões sobre o ensino da História da África na educação básica. Produção de materiais escolares e de recursos didáticos.

Laboratório de pesquisa em História II

Princípios da pesquisa em História. Identificação de fontes para a pesquisa em História. Classificação, organização e interpretação de fontes orais, patrimoniais, iconográficas e audiovisuais.

Laboratório de ensino de História I

História do ensino de História no Brasil. A educação escolar: cotidiano, cultura escolar e ensino de História. A arquitetura escolar e seu entorno, a organização interna do tempo e do espaço escolar e o ensino de História. As relações institucionais internas e externas e o ensino de História. Educação inclusiva no ensino de História, direitos humanos e a constituição das diferenças.

Estágio supervisionado em História I

Orientação e supervisão de estágio na educação básica. O estágio e a compreensão da educação e da cultura escolar: arquitetura, cotidiano e a organização do tempo e do espaço na escola. O estágio e a análise da escola em seu contexto. O estágio e a compreensão dos processos de profissionalização da docência em História.

Disciplinas do 6º período

História do Brasil VI

Historiografia e fontes sobre o Brasil contemporâneo do Golpe Militar de 1964 à denominada Nova República. Reflexões sobre o ensino da História do Brasil na educação básica. Produção de materiais escolares e de recursos didáticos.

História da América III

Historiografia e fontes referentes às sociedades na América nos séculos XIX, XX e XXI. Reflexões sobre o ensino da História da América na educação básica. Produção de materiais escolares e de recursos didáticos.

História Contemporânea III

Historiografia e fontes referentes ao estudo da Ásia e especialmente da Europa na segunda metade do século XX. O mundo pós-guerra e suas transformações sob a Guerra Fria (bipolaridade). Bretton-Woods e o novo liberalismo. O *Welfare State* na Europa e nos Estados Unidos. Movimentos de libertação na Ásia e o terceiro-mundismo. A URSS após Stalin. Movimentos culturais da década de 1960. A crise do *Welfare State*, globalização e crise do socialismo de modelo soviético. Reflexões sobre o ensino da História Contemporânea na educação básica. Produção de materiais escolares e de recursos didáticos.

Laboratório de ensino de História II

História local, cidades e o ensino de História. Ensino de História e o campo do patrimônio cultural material e imaterial. Ensino de História nos museus e outros espaços não escolares. História pública e ensino de História. História pública e mídias. História pública, ensino de História e a educação para as relações étnico-raciais e de gênero.

Estágio supervisionado em História II

Orientação e supervisão de estágio em instituições escolares e não-escolares. O estágio e as práticas de história pública ligadas à história local, patrimônios e mídias. O estágio e a elaboração dos estudos do meio nas práticas de ensino-aprendizagem da História.

Política educacional

As políticas educacionais no contexto das políticas públicas. Peculiaridades da organização. A ação do Estado no campo educacional. Políticas educacionais no contexto das políticas públicas. Regulação da educação brasileira em perspectiva histórica. Regulação da educação básica no Brasil a partir da LDB9394/96. Direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Disciplinas do 7º período

Laboratório de ensino de História III

História e teoria do currículo. O currículo prescrito e suas implicações para a prática docente. As relações entre currículo prescrito, praticado e oculto. O currículo de História e a compreensão das diferenças, da valorização das diversidades étnico raciais, de gênero, sexual, geracional, de classe e religiosa.

Estágio supervisionado em História III

Orientação e supervisão de estágio na educação básica. O estágio e a compreensão do currículo escolar. O estágio e a análise das diferentes formas de manifestação do currículo na escola.

Gestão escolar

Organização da administração escolar no Brasil. Gestão escolar, coordenação e trabalho coletivo. Princípios da gestão democrática. A construção do Projeto Pedagógico das instituições educacionais. Processos de avaliação de sistemas e de unidades escolares.

Patrimônio cultural

Patrimônio cultural, consciência do tempo e constituição de identidades. O patrimônio cultural material e imaterial. Análise das políticas públicas de gestão do patrimônio cultural e de suas relações com a construção de identidades nacionais. A trajetória das políticas públicas de gestão do patrimônio cultural no Brasil. A diversidade cultural e o patrimônio como direito social. Fundamentos da educação patrimonial. Produção de materiais escolares e de recursos didáticos no ensino do patrimônio cultural na educação básica.

Disciplinas do 8º período

Laboratório de ensino de História IV

As metodologias de ensino-aprendizagem da História. A avaliação da aprendizagem da História em contextos escolares. Recursos didáticos e fontes históricas no ensino de História. Os processos de ensino e de avaliação da aprendizagem no ensino de História.

Estágio supervisionado em História IV

Orientação e supervisão de estágio na educação básica. As metodologias de ensino-aprendizagem com utilização de diferentes recursos e fontes históricas no ensino de História. O estágio e a análise das diferentes manifestações da avaliação na escola.

LIBRAS

Bases Linguísticas da LIBRAS. Análise das bases da LIBRAS do ponto de vista linguístico: fonética e fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática. A questão da Língua Natural. O sistema de transcrição e tradução de sinais. Vivências para a aprendizagem da LIBRAS. Aspectos históricos e conceituais da cultura surda e filosofia do Bilinguismo.

Disciplinas eletivas do curso de História - Licenciatura**Tópicos de História Antiga**

Aspectos e temáticas da pesquisa histórica e da historiografia relativos ao campo da História Antiga. Materiais escolares, recursos didáticos e fontes históricas no ensino da História Antiga.

Tópicos de História Medieval

Aspectos e temáticas da pesquisa histórica e da historiografia relativos ao campo da História Medieval. Materiais escolares, recursos didáticos e fontes históricas no ensino da História Medieval.

Tópicos de História do Brasil Colonial

Aspectos e temáticas da pesquisa histórica e da historiografia relativos ao campo da História do Brasil Colonial. Materiais escolares, recursos didáticos e fontes históricas no ensino da História do Brasil.

Tópicos de História do Brasil Império

Aspectos e temáticas da pesquisa histórica e da historiografia relativos ao campo da História do Brasil Império. Materiais escolares, recursos didáticos e fontes históricas no ensino da História do Brasil.

Tópicos de História do Brasil Contemporâneo

Aspectos e temáticas da pesquisa histórica e da historiografia relativos ao campo da História do Brasil Contemporâneo. Materiais escolares, recursos didáticos e fontes históricas no ensino da História do Brasil.

Tópicos de História Moderna

Aspectos e temáticas da pesquisa histórica e da historiografia relativos ao campo da História Moderna. Materiais escolares, recursos didáticos e fontes históricas no ensino da História Moderna.

Tópicos de História Contemporânea

Aspectos e temáticas da pesquisa histórica e da historiografia relativos ao campo da História Contemporânea. Materiais escolares, recursos didáticos e fontes históricas no ensino da História Contemporânea.

Tópicos de História da África

Aspectos e temáticas da pesquisa histórica e da historiografia relativos ao campo da História da África. Materiais escolares, recursos didáticos e fontes históricas no ensino da História da África.

Tópicos de História da América

Aspectos e temáticas da pesquisa histórica e da historiografia relativos ao campo da História da América. Materiais escolares, recursos didáticos e fontes históricas no ensino da História da América.

Tópicos de História Ibérica

Aspectos e temáticas da pesquisa histórica e da historiografia relativos ao campo da História Ibérica. Materiais escolares, recursos didáticos e fontes históricas no ensino da História Ibérica.

Tópicos de História Cultural

Aspectos e temáticas da pesquisa histórica e da historiografia relativos ao campo da História Cultural. Materiais escolares, recursos didáticos e fontes históricas no ensino da História Cultural.

Tópicos de História Econômica

Aspectos e temáticas da pesquisa histórica e da historiografia relativos ao campo da História Econômica. Materiais escolares, recursos didáticos e fontes históricas no ensino da História Econômica.

Tópicos de História Política

Aspectos e temáticas da pesquisa histórica e da historiografia relativos ao campo da História Política. Materiais escolares, recursos didáticos e fontes históricas no ensino da História Política.

Tópicos de História Social

Aspectos e temáticas da pesquisa histórica e da historiografia relativos ao campo da História Social. Materiais escolares, recursos didáticos e fontes históricas no ensino da História Social.

Tópicos de Ensino de História

Aspectos e temáticas da pesquisa histórica e da historiografia relativos ao campo do Ensino de História. Materiais escolares, recursos didáticos e fontes históricas no ensino de História.

Tópicos de História da Educação

Aspectos e temáticas da pesquisa histórica e da historiografia relativos ao campo da História da Educação. Materiais escolares, recursos didáticos e fontes históricas no ensino da História da Educação.

Tópicos de História da Infância, adolescência e juventude no Brasil: entre o direito e a criminalização

Noções e histórias de infância, de adolescência e de juventude no Brasil. A criminalização da infância e a construção do “menor infrator”. O ECA e os direitos à cidadania. Projetos educativos. Materiais escolares, recursos didáticos e fontes históricas no ensino de história da infância, adolescência e juventude no Brasil.

Tópicos de Teoria da História

Aspectos e temáticas da pesquisa histórica e da historiografia relativos ao campo da Teoria da História. Materiais escolares, recursos didáticos e fontes históricas no ensino da Teoria da História.

Tópicos de Historiografia

Aspectos e temáticas da pesquisa histórica e da historiografia relativos ao campo da Historiografia. Materiais escolares, recursos didáticos e fontes históricas no ensino da historiografia.

Tópicos de Historiografia brasileira

Aspectos e temáticas da pesquisa histórica e da historiografia relativos ao campo da Historiografia brasileira. Materiais escolares, recursos didáticos e fontes históricas no ensino da historiografia brasileira.

Tópicos de História da Ciência

Aspectos e temáticas da pesquisa histórica e da historiografia relativos ao campo da História da Ciência. Materiais escolares, recursos didáticos e fontes históricas no ensino da História da Ciência.

Tópicos de História das Religiões

Aspectos e temáticas da pesquisa histórica e da historiografia relativos ao campo da História das Religiões. Materiais escolares, recursos didáticos e fontes históricas no ensino da História das Religiões.

Tópicos de História Intelectual

Aspectos e temáticas da pesquisa histórica e da historiografia relativos ao campo da História Intelectual. Materiais escolares, recursos didáticos e fontes históricas no ensino da História Intelectual.

Tópicos de História das Instituições

Aspectos e temáticas da pesquisa histórica e da historiografia relativos ao campo da História das Instituições. Materiais escolares, recursos didáticos e fontes históricas no ensino da História das Instituições.

Tópicos de História pública

Aspectos e temáticas da pesquisa histórica e da historiografia relativos ao campo da História pública. Materiais escolares, recursos didáticos e fontes históricas no ensino da História pública.

Tópicos de História Regional

Aspectos e temáticas da pesquisa histórica e da historiografia relativos ao campo da História Regional. Materiais escolares, recursos didáticos e fontes históricas no ensino da História Regional.

Tópicos de História da Arte

Aspectos e temáticas da pesquisa histórica e da historiografia relativos ao campo da História da Arte. Materiais escolares, recursos didáticos e fontes históricas no ensino da História da Arte.

História Ambiental

Objetos, conceitos, fontes e métodos da História Ambiental. A História Ambiental e o diálogo com as ciências naturais e humanas. Investigações de História Ambiental no Brasil. Princípios da Educação Ambiental. Materiais escolares, recursos didáticos e fontes históricas no ensino da História Ambiental.

Economia Política

Os fisiocratas. Os economistas clássicos. Crítica da economia política. O Keynesianismo. O Neoliberalismo e o Estado Mínimo. Materiais escolares, recursos didáticos e fontes históricas no ensino da Economia Política.

Teoria Política

Bases do pensamento político moderno de Maquiavel a Madison. Contratualismo, representação, democracia e federalismo. Materiais escolares, recursos didáticos e fontes históricas no ensino da Teoria Política.

Sociologia

O pensamento social no processo de consolidação do capitalismo. O pensamento sociológico clássico. Materiais escolares, recursos didáticos e fontes históricas no ensino da Sociologia.

Antropologia

A Antropologia no contexto das ciências sociais. Natureza e cultura. Noções fundamentais da Antropologia Cultural. Antropologia e organização social. Dinâmica cultural nas sociedades complexas. As interpretações antropológicas da cultura e da sociedade no Brasil. Materiais escolares, recursos didáticos e fontes históricas no ensino da Antropologia.

Filosofia

A natureza do pensamento filosófico. O problema do conhecimento e a relação sujeito-objeto na História da Filosofia. Filosofia da ciência e o problema do método. Materiais escolares, recursos didáticos e fontes históricas no ensino da História da Filosofia.

3.5.2. Atividades Complementares

Compreende-se por Atividades Complementares as atividades desenvolvidas pelo(a) discente como complemento científico, acadêmico e cultural à carga horária básica do curso de graduação em História - Licenciatura da UNIFAL-MG. De acordo com a Resolução CNE/CP nº 2/2015, as Atividades Complementares fazem parte do “núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular”, composto por atividades teórico-práticas de áreas de interesses dos(as) licenciandos(as) (Resolução CNE/CP nº 2/2015, p. 30). Assim, por meio das Atividades Complementares, os(as) discentes têm a possibilidade de expandir o repertório cultural, de incrementar a formação inicial em campos de conhecimento correlatos, de estabelecer relações interdisciplinares e de iniciar o contato, de forma sistemática, com processos característicos da profissão.

Os(As) discentes precisarão realizar, no mínimo, **200 horas** de Atividades Complementares para a conclusão do curso. Caberá ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de História - Licenciatura realizar a avaliação da documentação apresentada pelos estudantes no que se refere ao cumprimento das Atividades Complementares do curso. As Atividades Complementares do curso de História - Licenciatura da UNIFAL-MG são objeto de regulamentação específica.

3.5.3. Atividades Curriculares de Extensão (ACEX)

Em conformidade com o Plano Nacional de Educação (PNE) e com a Política de Extensão Universitária definida pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) e com a Resolução CEPE 013/2020, no curso de História - Licenciatura da UNIFAL-MG é garantida aos(às) discentes a participação em atividades de Extensão Universitária, especificamente – mas não exclusivamente – em Programas e em Projetos desenvolvidos pelos(as) docentes do curso e que buscam contemplar as áreas específicas da Extensão, a

saber: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia, Produção e Trabalho.

Essas atividades são desenvolvidas, no curso de História - Licenciatura da UNIFAL-MG, por meio das seguintes ações: do desenvolvimento do Laboratório de História Pública, programa de extensão em atividade desde 2020, devidamente registrado na PROEX; de parcerias e de colaboração mútua entre a universidade e o curso e as escolas da rede pública municipal e estadual; de programas e de projetos vinculados ao Museu da Memória e Patrimônio da UNIFAL-MG, nos quais os(as) discentes do curso participam como bolsistas e também como voluntários(as); de cursos e de oficinas oferecidos sobre tecnologias, mídias e seus usos nos campos da Educação e da História; e de programas e de projetos na área de Cultura que envolvem música, teatro e outras artes e que agregam os conteúdos trabalhados no curso de História - Licenciatura da UNIFAL-MG.

As ações de Extensão integram, portanto, a formação em História, estimulando a participação do(a) estudante em atividades dentro e fora do espaço da universidade e propiciando a ampliação do conhecimento e da experiência profissional por meio da interação dialógica com a comunidade universitária e com a comunidade externa, fortalecendo os princípios extensionistas de interdisciplinaridade, interprofissionalidade e indissociabilidade desta dimensão com o ensino e com a pesquisa.

A partir do início da vigência desta versão reformulada do Projeto Pedagógico de Curso, passam a existir, como componente curricular obrigatório para a integralização do curso e em consonância com a Resolução CEPE 13/2020, as Atividades Curriculares de Extensão (ACEx). Para a integralização das **348 horas** de ACEx, os(as) discentes deverão participar, na condição de membros de equipe de trabalho, de programas ou projetos de extensão aprovados e devidamente cadastrados em Pró-Reitorias de Extensão de Instituições de Ensino Superior (IES) devidamente reconhecidas pelo MEC. Os(As) discentes poderão ainda participar de cursos, de eventos e de prestação de serviços, desde que estes sejam componentes de Programas de Extensão registrados como ações de extensão em Pró-Reitorias de Extensão de IES devidamente reconhecida pelo MEC.

A carga horária de ACEx será creditada integralmente ao componente curricular Atividades Curriculares de Extensão (ACEx). Caberá ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de História realizar o acompanhamento das Atividades

Curriculares de Extensão (ACEEx) dos(as) discentes do curso. As Atividades Curriculares de Extensão (ACEEx) do curso de História - Licenciatura da UNIFAL-MG são objeto de regulamentação específica.

3.5.4. Visitas e trabalhos de campo

A formação inicial de historiadores(as) demanda um conjunto de atividades que possibilitem aos(às) discentes o conhecimento e o posterior reconhecimento da diversidade do patrimônio histórico, artístico e cultural da humanidade. Impõe-se também para essa formação o contato com o trabalho realizado por instituições “guardiãs da memória” que são relevantes por seu trabalho de excelência na preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural.

Nesse sentido, como complemento às atividades acadêmicas, científicas e culturais desenvolvidas nas Atividades Complementares, considera-se necessário que os(as) discentes realizem, ao longo do curso, visitas técnicas a locais de memória, como cidades, museus, arquivos e escolas. Trata-se de atividades não obrigatórias.

3.5.5. Eventos científicos do curso

A realização regular de eventos científicos no âmbito do curso de História - Licenciatura da UNIFAL-MG procura propiciar oportunidades de formação profissional para os(as) discentes, tanto no que se refere ao treinamento científico quanto à capacitação prática para a produção/gestão cultural.

Nos eventos científicos, além de inscrever e apresentar trabalhos, discentes têm a oportunidade de participar das diversas comissões organizadoras, lidando com tarefas de planejamento, gestão, divulgação, registro, prestação de contas, confecção de anais e cadernos de resumos etc., atividades úteis ao futuro desempenho profissional.

3.5.6. Grupos de pesquisa e Iniciação Científica

Para o fortalecimento das práticas de pesquisa científica, o curso conta com grupos de pesquisa que congregam docentes e discentes do curso de História e que interatuam nas atividades desenvolvidas nas aulas da graduação e no incentivo ao desenvolvimento de pesquisas de Iniciação Científica. Dessa forma, os grupos de

pesquisa são vistos, neste projeto pedagógico, como estruturas integrantes da formação do(a) futuro(a) profissional de História, razão pela qual são estimulados e apoiados continuamente para que sejam viabilizadas as pesquisas de Iniciação Científica, entre outras práticas de pesquisa científica.

3.5.7. PIBID e Residência Pedagógica

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é concebido e gerido pelo Ministério da Educação (MEC), por intermédio da Secretaria de Educação Superior (SESu), da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Trata-se de um programa de fomento à formação inicial docente (nos dois primeiros anos de graduação), vinculado, na UNIFAL-MG, à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e aos cursos de Licenciatura, e desenvolvido por meio da articulação entre a UNIFAL-MG e o sistema público de Educação Básica de Alfenas, MG.

Por sua vez, o Programa de Residência Pedagógica (PRP) é um programa cuja estrutura de gestão é equivalente à do PIBID (MEC, SESu, CAPES, FNDE), mas enquanto o PIBID se ocupa do fomento à formação inicial docente, no Residência Pedagógica o foco reside na formação docente na etapa final de formação dos/das discentes (nos dois últimos anos da graduação). Tal como o PIBID, o Residência Pedagógica está vinculado, na UNIFAL-MG, à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e aos cursos de Licenciatura, e desenvolvido por meio da articulação entre a UNIFAL-MG e o sistema público de Educação Básica de Alfenas, MG.

No PIBID e no PRP, na UNIFAL-MG, são desenvolvidas atividades nas escolas parceiras, nas dependências da UNIFAL-MG ou em outros espaços de acordo com as necessidades das áreas, envolvendo, obrigatoriamente Coordenadores(as) institucionais, Coordenadores(as) de área ou Docente orientador(a), Supervisores(as) ou Preceptores(as), Bolsistas de Iniciação à Docência (no caso do PIBID), Bolsistas Residentes (no caso do PRP) e, em situação especial, outros membros da comunidade escolar e acadêmica que queiram colaborar com a execução do projeto. No curso de História - Licenciatura, há subprojetos do PIBID desde 2011 e do PRP desde 2020.

3.5.8. Monitoria

Conforme a Regulamentação do Programa de Monitoria da UNIFAL-MG (Resolução CEPE 17/2017), a monitoria é uma experiência pedagógica oferecida por docentes a discentes regularmente matriculados(as) em cursos de graduação, cujos objetivos são: desenvolver, no(na) discente, o interesse pela carreira do magistério; proporcionar a cooperação entre o corpo discente e o corpo docente em prol da qualidade do ensino na UNIFAL-MG.

Nos termos da Resolução CEPE 17/2017, são ofertadas regularmente, no curso de História - Licenciatura da UNIFAL-MG, vagas de monitoria em diferentes disciplinas, garantindo aos(às) discente o acesso a essa experiência.

3.5.9. Prática como componente curricular (PCC)

Os(As) discentes do curso de História - Licenciatura da UNIFAL-MG deverão cumprir **400 horas** de prática como componente curricular (PCC), com o objetivo de relacionar o trabalho acadêmico, a produção do conhecimento histórico e a compreensão da prática educativa. Nessa perspectiva, entendemos que a prática como componente curricular precisa estar presente no decorrer do processo de formação dos(as) graduandos(as) e deve integrar atividades que envolvam diversas possibilidades da prática profissional, tais como: pesquisas em bibliotecas, museus, centros de documentação e/ou em outros lugares de atuação profissional e docente, visitas a instituições culturais e educacionais, entrevistas com sujeitos pertencentes ao ambiente escolar (produção, registro e análise), levantamento, acesso e análise de documentos e materiais voltados ao ensino, produção de material didático, elaboração de planos de aula e sua aplicação em diferentes espaços educativos, formais e não formais.

Para tanto, as **400 horas** de prática como componente curricular estão distribuídas ao longo de todo o curso nas disciplinas do **Núcleo curricular básico e de estudos de formação geral**, do **Núcleo de aprofundamento e de diversificação da área de História na educação básica** e do **Núcleo de disciplinas eletivas e optativas** e serão realizadas fora do espaço da sala de aula, em dias e em horários acordados entre discentes e docentes.

3.5.10. Estágio curricular supervisionado obrigatório

O estágio curricular supervisionado obrigatório do curso de História - Licenciatura da UNIFAL-MG constitui parte fundamental do processo de formação dos(as) discentes. Em conformidade com as diretrizes do Conselho Nacional de Educação (destacadamente a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015), os(as) discentes deverão cumprir **400 horas** de estágio curricular supervisionado obrigatório, a fim de que vivenciem, apoiados(as) nas reflexões desenvolvidas ao longo do curso, atividades relacionadas à docência que abarquem o entendimento das diferentes dimensões do trabalho do professor e o desenvolvimento da docência compartilhada. Considera-se o estágio curricular supervisionado obrigatório um momento privilegiado de prática investigativa, que possibilita aos(às) futuros(as) docentes a construção de competências mediante uma ação teórico-prática reflexiva.

A partir do 5º semestre letivo do curso, as disciplinas de “Estágio supervisionado em História I, II, III e IV” têm como objetivo fundamentar teoricamente, orientar, coordenar e supervisionar as atividades discentes relativas ao estágio. As atividades desenvolvidas durante o estágio curricular supervisionado obrigatório objetivam possibilitar aos(às) discentes uma visão abrangente e interdisciplinar da educação em instituições escolares e não escolares, dos processos didáticos relativos ao ensino da disciplina, da elaboração de materiais didáticos, da elaboração e análise de currículos e dos processos avaliativos.

Ao longo do curso, o estágio curricular supervisionado obrigatório se estrutura da seguinte forma:

- análise da educação, da escola e do ensino de História como objetos de estudo e de pesquisa do campo da História;
- atuação em escolas conveniadas com a UNIFAL-MG, em que o(a) aluno(a) acompanhará o trabalho pedagógico na instituição, o que possibilitará analisar sua dinâmica interna, o processo de gestão da escola e a organização do ensino de História no contexto vivenciado, além da elaboração, do desenvolvimento e da avaliação de projetos e de atividades didáticas em História;
- compreensão da cultura escolar: sua arquitetura, cotidiano e a organização do tempo e do espaço na escola;

- estudo do currículo definido e praticado pelos professores de História e reflexões sobre o currículo prescrito, o currículo em ação e o currículo oculto;
- ênfase na educação inclusiva, com reflexões sobre direitos humanos e sobre a construção das diferenças e valorização das diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, geracional, de classe, religiosa, entre outras;
- realização, na universidade, de oficinas, de elaboração de materiais escolares e de propostas de intervenções nos processos curriculares. Uso das diferentes linguagens e Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para o aprimoramento da prática pedagógica;
- estudo dos processos de ensino e de avaliação da aprendizagem no ensino de História;
- atuação em instituições de caráter formativo que colaborem para a formação de futuros(as) professores(as) de História.

Caberá ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de História assessorar os(as) docentes diretamente envolvidos(as) nas disciplinas de “Estágio supervisionado em História I, II, III e IV”, bem como auxiliar tais docentes com vistas ao bom desenvolvimento dos estágios. O estágio curricular supervisionado obrigatório do curso de História - Licenciatura da UNIFAL-MG é objeto de regulamentação específica.

3.5.11. Estágio não obrigatório

Acreditamos que, além do Estágio curricular supervisionado obrigatório, o Estágio não obrigatório também contribui significativamente para a formação de um(a) historiador(a). Desse modo, visando articular ações que contribuam para a aplicação do conhecimento teórico na prática profissional, o curso de História - Licenciatura da UNIFAL-MG estimulará a participação dos(as) discentes em estágios não obrigatórios. Entendemos como estágio não obrigatório a atuação profissional dos(as) discentes na forma de estágio voluntário ou remunerado, nos termos da legislação brasileira – mais especificamente da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes –, em empresas públicas ou privadas, filantrópicas ou não, em organizações não governamentais e em órgãos do

serviço público municipal, estadual e federal que demandem atividades inerentes ao ofício do historiador, a saber:

- consultoria;
- curadoria;
- classificação, higienização e catalogação de documentos;
- pesquisa;
- inventariação de bens patrimoniais públicos e privados;
- editoração de textos, de materiais multimídias, de conteúdos midiáticos e artísticos;
- redação de textos e elaboração de materiais multimídias, de conteúdos midiáticos e artísticos;
- assistência em atividades didáticas na coordenação pedagógica e na licenciatura;
- assistência técnica e teórica em atividades de arqueologia, museologia, biblioteconomia e arquivologia.

Portanto, os(as) discentes do curso poderão realizar estágio não obrigatório em empresas e em entidades dos mais variados ramos, tais como: comunicação social, cinema, música, artes, artes cênicas, museus, centros de exposição e galerias de arte, equipes científicas disciplinares e interdisciplinares voltadas à pesquisa, bibliotecas, livrarias, editoras, arquivos, memoriais e centros de documentação (impressos e digitais), instituições de ensino da Educação Básica, do Ensino Técnico e do Ensino Superior, editoras, entre outras.

No estágio não obrigatório, os(as) discentes poderão ser orientados(as)/supervisionados(as) por técnicos, graduados e pós-graduados das mais diversas áreas, que possam contribuir para a formação interdisciplinar de um(a) historiador(a). O regime de trabalho e a remuneração obedecerão à legislação brasileira vigente que regula as atividades de estágio voluntário e remunerado e ao regimento específico do curso nessa área.

A carga horária cumprida no estágio não obrigatório poderá ser aproveitada como Atividades Complementares, obedecendo à regulamentação específica. Caberá ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de História - Licenciatura assessorar os(as) discentes com vistas ao bom desenvolvimento dos estágios não

obrigatórios. O estágio não obrigatório do curso de História - Licenciatura da UNIFAL-MG é objeto de regulamentação específica.

3.5.12. Instrumentos para a divulgação da produção discente e docente do curso

No mundo da “economia do conhecimento” e das novas tecnologias da informação, o curso de História - Licenciatura da UNIFAL-MG aproveita em seu favor as ampliadas possibilidades de circulação do conhecimento, tanto para incrementar e divulgar suas atividades quanto para estimular a interação de seus/suas docentes e discentes com estudiosos(as) e instituições de ensino e pesquisa do mundo inteiro. Nesse sentido, no rol de preocupações do curso estão:

- a) a manutenção e a consolidação da revista **Cultura histórica & Patrimônio**, periódico científico criado em 2012, com periodicidade semestral, dedicado à publicação de artigos originais, resenhas de livros e entrevistas da área de História, com ênfase para a produção acerca da Cultura histórica, do Patrimônio, da Educação histórica e da História pública, obedecendo aos parâmetros de qualidade fixados pelo Qualis/CAPES;
- b) a construção do *site* do curso de História, vinculado ao *site* da UNIFAL-MG. O objetivo é que o *site* do curso de História seja construído e alimentado pelo trabalho de docentes e de discentes do curso, de modo a se constituir como espaço adicional de formação acadêmica e profissional.

4. DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

4.1. Metodologias de ensino e de aprendizagem

No que se refere às metodologias de ensino e de aprendizagem, parte-se do pressuposto, no curso de História - Licenciatura da UNIFAL-MG, de que é necessária, continuamente, a elaboração de diagnósticos sobre as comunidades interna e externa, envolvidas no projeto de formação do(a) profissional de História, com a finalidade de tornar mais eficiente o planejamento e a realização das ações pedagógicas. Isso significa conhecer o(a) discente, sua origem, o meio em que ele/ela se insere, assim como a realidade e os recursos internos e externos à universidade.

O modelo de ensino que se objetiva é aquele em que o ensino, a pesquisa e a extensão devem estar sistematicamente integrados de forma a preparar o(a) estudante da graduação para sua atuação como pesquisador(a) e como docente, de forma a produzir conhecimento, a analisar e a intervir nos problemas da sociedade. Essa preocupação deve nortear as ações cotidianas da prática universitária, envolvendo compromisso e vontade política de todos os(as) envolvidos(as), principalmente os(as) professores(as), principais agentes do processo de ensino.

O curso de História - Licenciatura da UNIFAL-MG busca o desenvolvimento do ensino por meio das disciplinas e de projetos de extensão e de pesquisa, reunindo elementos que possibilitem o desenvolvimento de conceitos, de habilidades e de valores relevantes para a prática do(a) profissional de História. A formação de professores tem sido a grande prioridade, com ênfase em um ensino que busca também o preparo de pesquisadores(as) capacitados(as) para intervir socialmente e recriar sua realidade. Na formação proposta no curso de História - Licenciatura da UNIFAL-MG leva-se em conta que ensinar História implica ensinar a fazer História, ou seja, não há docência sem o conhecimento do processo de produção historiográfica e das necessidades da sociedade na qual a universidade está inserida.

Para que as metodologias de ensino, de pesquisa e de extensão sejam desenvolvidas, o curso de História - Licenciatura da UNIFAL-MG prevê a atuação em diferentes âmbitos: em primeiro lugar, o desenvolvimento das disciplinas do **Núcleo curricular básico e de estudos de formação geral**, nas quais se trabalha

diretamente com a produção do conhecimento histórico, estimulando o acesso aos debates historiográficos, à organização de seminários, à leitura de textos clássicos e de discussões atualizadas, assim como a elaboração de textos acadêmicos e de outras formas de linguagem que promovam a reflexão sobre o fazer histórico. Esse conjunto de disciplinas comporta as áreas de História Antiga, História Medieval, História Moderna, História Contemporânea, História do Brasil, História da América, História da África, História da Educação, Teoria e Filosofia da História, História da historiografia e Patrimônio cultural, entre outras.

A formação de historiadores(as), no curso de História, não está desarticulada da capacitação dos(as) discentes como professores(as), sendo a produção de conhecimento histórico voltada, também, para a prática da docência escolar. Nesse sentido, as disciplinas do **Núcleo de aprofundamento e de diversificação da área de História na educação básica** – “Psicologia e educação”, “Política educacional”, “Gestão escolar”, “Laboratório de ensino de História I, II, III e IV”, “Estágio supervisionado em História I, II, III e IV” e “LIBRAS” – se articulam ao longo do curso ao **Núcleo curricular básico e de estudos de formação geral**, com o intuito de favorecer a sólida formação do historiador em todas as suas dimensões.

A pesquisa é um dos eixos metodológicos mais importantes do projeto de formação, juntamente com o preparo para a docência. As disciplinas de “Laboratório de pesquisa em História I e II” estão voltadas para o aprendizado mais específico dos procedimentos no ofício de historiador, por meio do contato com diferentes objetos e fontes históricas. É necessário, também, que os(as) discentes tenham acesso às metodologias de pesquisa e aos instrumentos de análise e de escrita historiográfica e, sobretudo, que desenvolvam o senso investigativo, por meio do exercício constante de busca, de levantamento, de comparação, de formulação de temas, de problemas e de hipóteses, da escolha e de tratamento de fontes, da análise e da produção de conhecimento. A preocupação em romper as dicotomias entre a teoria e a prática e entre a pesquisa e a docência deve, assim, fazer parte de todo o projeto pedagógico do curso.

A extensão constitui outro eixo fundamental do projeto de formação. O componente curricular Atividades Curriculares de Extensão (ACEx) permitirá o desenvolvimento da formação interdisciplinar e de habilidades e de competências que as atividades de extensão facultam e que são fundamentais ao exercício do ofício do(a) historiador(a) na sociedade da informação.

Procurando garantir um caráter interdisciplinar ao curso, o ensino e a pesquisa procuram estimular o diálogo com outras áreas do conhecimento como Antropologia, Filosofia, Economia Política, Sociologia, Teoria Política, entre outras, filiadas a disciplinas que o(a) discente terá liberdade para escolher nos cursos do Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL) e em outras unidades. Fazem parte da dinâmica curricular, também, as disciplinas eletivas, elencadas semestralmente pelo Colegiado do curso, observando as demandas, os interesses e as necessidades apresentadas pelos(as) docentes e discentes.

No curso de História - Licenciatura da UNIFAL-MG, as concepções e práticas de ensino-aprendizagem estão em sintonia com as concepções filosóficas e pedagógicas que regem o cotidiano da formação dos(as) graduandos(as). Nosso principal objetivo é propiciar, aos(às) estudantes, uma formação para o ofício da produção em História em diferentes espaços e contextos, com destaque para a docência na educação básica.

Neste PPC, o exercício da profissão docente, em todos os seus níveis, não se dissocia dos processos de produção da pesquisa historiográfica. Neste sentido, as práticas de ensino-aprendizagem assumidas pelo curso se vinculam à formação para a produção do conhecimento histórico e de valorização da autonomia dos sujeitos que produzem esse conhecimento. As práticas de ensino-aprendizagem exigem de docentes e discentes o diálogo, a leitura atenta dos referenciais teóricos, a análise das fontes históricas, o debate franco sobre posicionamentos teóricos divergentes, a definição de referenciais teórico-metodológicos para a análise das práticas sociais em tempos e espaços diversos, o estudo e análise das realidades escolares e dos contextos sociais contemporâneos.

Os(as) docentes do curso, por sua experiência e *expertise*, são os responsáveis por aproximar os(as) estudantes do conhecimento historiográfico e dos referenciais teóricos que os sustentam. Não obstante, são parceiros(as) na produção do conhecimento acadêmico. Dialogam sobre conceitos, reformulam proposições conceituais sobre as temáticas históricas, identificam novas possibilidades interpretativas para fontes históricas já utilizadas, pesquisam sobre novas fontes históricas, ressignificam as concepções sobre o patrimônio histórico, analisam conjuntamente as formas de produção de conhecimento histórico em contextos escolares e não-escolares, ressignificam e produzem materiais didáticos.

Com tais concepções pedagógicas, os processos de ensino-aprendizagem no curso de História se definem a partir das seguintes práticas:

- debate e diálogo constante sobre a produção historiográfica, seus referenciais teóricos e pressupostos metodológicos;
- elaboração de sínteses por parte de docentes e discentes sobre o conhecimento produzido;
- utilização de diferentes recursos didáticos para a análise de fontes no cotidiano das aulas;
- análise cotidiana de fontes diversas: textos, iconografias, músicas, audiovisuais, documentos, etc.;
- produção de textos e socialização do conhecimento elaborado;
- análise e debate sobre os materiais didáticos e recursos pedagógicos utilizados nas escolas;
- estudos de meio elaborados coletivamente por estudantes e docentes.

4.2. Avaliação da aprendizagem

O incentivo à docência, à pesquisa e à extensão deve estimular a reflexão constante sobre o que está sendo feito nesses campos. A avaliação deve ser perpassada sempre pela investigação de objetos e fontes, dos caminhos da produção e da divulgação do conhecimento, assim como das práticas e dos saberes acadêmicos e escolares.

Nesse sentido, toda atividade que envolve a formação de historiadores(as), de pesquisadores(as) e de professores(as), deve ter como meta avaliar a competência, as habilidades e o preparo dos(as) alunos(as) para a realização de ações pedagógicas e de construção de conhecimento histórico.

A exigência do ensino presencial por parte do(a) aluno(a) não deve ser o único requisito de avaliação: deve-se levar em conta seu envolvimento com atividades de natureza científica, cultural e pedagógica, por meio de seminários, de apresentações, da participação em exposições e em eventos acadêmicos e/ou relacionados à comunidade externa.

Além de somativo, com base em atribuição de notas numéricas, o processo de avaliação deve contar com procedimentos constantes, diversificados e flexíveis, que permitam observar de forma diferenciada o percurso de cada aluno(a), com

suas particularidades, desafios e dificuldades, podendo redimensionar sempre as estratégias de ensino e da própria avaliação.

Nesse sentido, compreende-se o processo de avaliação educacional como contínuo, com o objetivo de qualificar o curso de História - Licenciatura da UNIFAL-MG, voltando-se para a análise da eficácia das ações que promovam a apropriação significativa de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades que preparem os(as) estudantes para o exercício do ofício de historiador em todas as suas dimensões.

A reflexão sobre os procedimentos de ensino é de suma importância para o replanejamento, readequação e redirecionamento das metodologias e dos objetivos de ensino. Para isso deve-se avaliar:

- como e se os(as) discentes conseguem construir conceitos, habilidades e conteúdos propostos;
- quais as dificuldades e os avanços no desenvolvimento do exercício de pesquisa são apresentados pelos(as) estudantes;
- como e se os(as) discentes conseguem relacionar as teorias e metodologias desenvolvidas em aulas com a prática de pesquisa e o trabalho como docentes fora da universidade.

A avaliação do(a) aluno(a) deverá englobar as atividades desenvolvidas em cada disciplina e os objetivos traçados para cada uma delas, a partir da apresentação aos(às) discentes, pelos(as) professores(as), do Programa de Ensino, explicitando a importância da disciplina, a metodologia a ser empregada, os conteúdos elencados, a bibliografia selecionada e as metas (teóricas e práticas) específicas, a fim de que os(as) discentes possam colaborar no diagnóstico e na reflexão sobre a execução e a eficácia de cada disciplina.

Portanto, as avaliações em cada disciplina serão regidas pelo Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UNIFAL-MG (Resolução CEPE 15/2016), com destaque para o Art. 187 da Seção III, que indica a obrigatoriedade de explicitar as avaliações, os pesos, os critérios, as datas e os conteúdos a serem exigidos ao longo do semestre letivo, assim como a forma e os instrumentos de recuperação da aprendizagem, os quais deverão ser coerentes com as demais avaliações adotadas.

Os processos de avaliação da aprendizagem do curso de História - Licenciatura da UNIFAL-MG estão referenciados nas concepções apresentadas

sobre a formação para a pesquisa historiográfica e a docência escolar. Compreende-se a aprendizagem dos(as) graduandos(as) como um processo que se inicia antes mesmo do ingresso na universidade. A opção pelo curso de História carrega em si alguns elementos sobre as concepções que os(as) estudantes têm sobre o fazer historiográfico e a docência deste campo do conhecimento.

Para compreender e desenvolver qualitativamente os processos de ensino-aprendizagem na universidade, é imprescindível identificar como os(as) estudantes aprenderam História em ambiente escolar. Também é importante analisar como a cultura cotidiana, em suas diferentes expressões (TV, cinema, vídeo-clips, séries, músicas, etc.), impacta as concepções e as aprendizagens dos(as) estudantes sobre o passado. Com essa perspectiva, nos primeiros semestres do curso, os(as) estudantes são convidados(as) a explicitar sobre suas aprendizagens e concepções da História. Assim, é possível identificar como os(as) discentes se relacionam com o conhecimento histórico, bem como verificar se tais conhecimentos foram simplesmente assimilados ou se foram apropriados de forma consciente e objetiva. Ao dialogar com os(as) graduandos sobre as aprendizagens escolares e cotidianas, o curso valoriza a concepção das aprendizagens como processos dialéticos, envolvendo o conhecimento de senso-comum, o escolar e o acadêmico.

O longo do curso, as aprendizagens são identificadas em processos avaliativos que valorizam a construção do conhecimento por parte dos(as) estudantes. As avaliações são desenvolvidas com o intuito de valorizar a individualidade e a identidade de cada estudante, bem como as formas como cada sujeito interage e produz conhecimento histórico. A valorização da individualidade não se sobrepõe ao trabalho coletivo, pois as atividades acadêmicas são desenvolvidas em um contexto histórico e social que também é específico e precisa ser valorizado. Sendo assim, docentes e discentes são considerados como sujeitos que produzem conhecimentos, ainda que as responsabilidades na condução dos processos didáticos sejam dos(as) docentes do curso.

A concepção de aprendizagem como processo que é simultaneamente individual e coletivo possibilita a elaboração de atividades avaliativas de diferentes formatos. Ao valorizar a produção do conhecimento histórico, as avaliações podem apresentar as seguintes características:

- análise escrita de fontes históricas;
- análise escrita de produções historiográficas;

- debates teóricos com uso da oralidade;
- pesquisa sobre fontes históricas;
- análise de materiais didáticos;
- proposição de atividades didáticas em contextos escolares;
- proposição de atividades didáticas em contextos não-escolares;
- apresentação oral de análise de fontes ou proposições didáticas;
- elaboração de textos sobre temáticas e conceitos históricos.

Os modelos de avaliação elencados devem ser utilizados também nas avaliações que permitem aos(as) estudantes reavaliar as suas aprendizagens, no que a tradição pedagógica denomina como “recuperação das aprendizagens”. Nesse caso, as formas de “recuperação das aprendizagens” ocorrem em processos avaliativos que são similares aos do cotidiano das disciplinas e não em modelos “especiais” ou “específicos” de recuperação. O que se pretende valorizar é o desenvolvimento individual de cada estudante, considerando sempre como tal desenvolvimento se relaciona com o coletivo da turma.

5. PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO CURSO

5.1. Avaliação do Projeto Pedagógico do curso (PPC)

O Projeto Pedagógico do curso (PPC) deve ser entendido como construção coletiva e processual, a partir das demandas, dos debates acerca das referências institucionais e das concepções teórico-metodológicas da área de História.

Nesse sentido, o processo de avaliação desenvolvido pelo NDE do curso de História - Licenciatura da UNIFAL-MG precisa levar em conta tanto a quantidade como a qualidade dos conteúdos, dos conceitos e dos procedimentos utilizados ao longo do curso de graduação, contando com os seguintes instrumentos:

- discussão constante entre professores(as) e discentes, de forma a desenvolver o exercício da escuta atenta aos problemas, às dificuldades e aos avanços do processo curricular e de estruturação do curso;
- análise do questionário institucional (autoavaliação da CPA), preenchido por alunos(as) e por professores(as), avaliando infraestrutura, recursos, organização e metodologias, entre outros aspectos, de forma a repensar medidas necessárias à qualificação contínua do curso, após submissão ao Colegiado do curso.

5.2. Avaliação interna do curso

É consenso entre docentes e discentes do curso de História - Licenciatura da UNIFAL-MG que a avaliação é um instrumento fundamental para o levantamento dos indicadores de sucesso e das dificuldades de seu projeto pedagógico. Pressupõe-se que os procedimentos de avaliação possibilitem a participação e a discussão coletiva nas esferas da comunidade acadêmica, transformando os sujeitos também em seus próprios avaliadores.

A avaliação interna visa o autoconhecimento, favorecendo a constante autocrítica e o aprimoramento das atividades desenvolvidas nas dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão. Assim, os resultados produzidos pelo processo avaliativo podem influenciar na revisão e melhoria da qualidade de ensino, de pesquisa e de extensão, assim como da dinâmica organizacional nos quadros técnico-administrativo, docente e discente.

A realização da avaliação ocorrerá semestralmente por meio de questionários direcionados aos(às) discentes, aos(às) docentes e aos(às) servidores(as) técnico-administrativos(as), elaborados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da universidade e encaminhados para a Coordenação do curso de História - Licenciatura da UNIFAL-MG.

5.2.1. Autoavaliação da Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) tem por finalidade elaborar e desenvolver, junto à comunidade acadêmica, propostas de autoavaliação institucional, além de coordenar e articular os processos da avaliação interna da UNIFAL-MG, de acordo com os princípios e diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A CPA ainda objetiva: promover a cultura avaliativa na universidade; proceder à avaliação institucional, em observância à legislação vigente; coordenar os procedimentos de implementação da autoavaliação; e sistematizar e prestar informações solicitadas pelos órgãos responsáveis pelo sistema de avaliação.

No curso de História - Licenciatura da UNIFAL-MG, a autoavaliação realizada semestralmente pela CPA é instrumento indispensável para o diagnóstico dos aspectos positivos do curso, mas também das dificuldades do projeto pedagógico. Além disso, os procedimentos de avaliação garantem a participação e a discussão coletiva nas esferas da comunidade acadêmica, transformando os sujeitos também em seus próprios avaliadores e favorecendo a constante autocrítica e o aprimoramento das atividades desenvolvidas nas dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão.

5.3. Avaliação externa do curso – SINAES

A avaliação externa do curso de História - Licenciatura da UNIFAL-MG será realizada de acordo com o estabelecido pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. De acordo com sua normalização, a avaliação externa dos cursos e das instituições de ensino superior será desempenhada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), componente considerado elementar e obrigatório nos cursos de graduação. A participação do(a) discente no ENADE, assim como a sua dispensa

oficial pelo Ministério da Educação (quando for o caso), deve constar no histórico do(a) aluno(a).

Os critérios para a avaliação externa serão dados pelo desempenho global no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, por região e unidade da federação, de acordo com o Sistema de Avaliação e Informação Educacional do INEP.

Além disso, o SINAES levará em conta, para a análise externa do curso, as políticas acadêmicas, o planejamento e a avaliação institucional, o desenvolvimento institucional, as políticas de gestão e a infraestrutura física.

6. ESTRUTURA DE FUNCIONAMENTO

6.1. Recursos físicos e tecnológicos

O curso de História - Licenciatura da UNIFAL-MG conta com a seguinte estrutura: um Laboratório de Ensino de História, a Biblioteca Central da instituição (cujo acervo é constantemente atualizado mediante pedidos de novos títulos por docentes de cada disciplina do curso e que também oferece serviços à comunidade acadêmica, como acesso a bibliotecas virtuais, bancos de teses e dissertações e indexadores de revistas acadêmicas), um conjunto de grupos de pesquisa (aos quais docentes do curso estão vinculados e que conferem suporte às suas pesquisas bem como acolhem o corpo discente), amplo número de salas de aulas equipadas com aparelhos multimídia, salas para os(as) docentes (em sua grande maioria individuais). Além disso, há, desde 2015, o Centro de Documentação (CEDOC) da UNIFAL-MG, que poderá fomentar e dinamizar as pesquisas dos(as) docentes que atuam no curso, bem como subsidiar a iniciação dos(as) discentes do curso na pesquisa historiográfica. Para além da estrutura indicada, a instituição conta também com o Museu da Memória e Patrimônio da UNIFAL-MG.

6.2. Corpo docente e corpo técnico-administrativo em educação

a) *Demonstrativo do corpo docente por qualificação, regime de trabalho, situação funcional*

O corpo docente que atua no curso de História - Licenciatura da UNIFAL-MG pertence ao quadro permanente de docentes do Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL). Existem dois Departamentos que estruturam o ICHL: o Departamento de Ciências Humanas (DCH) e o Departamento de Letras (DL). Os(As) docentes que atuam no curso de História - Licenciatura estão vinculados(as) ao Departamento de Ciências Humanas, sendo que 100% dos(as) docentes possuem titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Atuam no curso 14 docentes permanentes do DCH, sendo todos(as), distribuídos(as) pelos núcleos de disciplinas mencionados e caracterizados. Todos(as) os(as) docentes são estatutários(as) e trabalham em regime de Dedicção Exclusiva. Importa registrar que se alarga o quadro de docentes quando da oferta de disciplinas eletivas e optativas, uma vez que mais docentes do quadro

permanente do ICHL e de outras unidades acadêmicas são mobilizados(as) para ministrá-las.

Prosseguiremos na execução do projeto pedagógico com os(as) docentes existentes e buscaremos, junto às instâncias cabíveis e como parte significativa do processo de melhoria constante do curso de História - Licenciatura da UNIFAL-MG, a ampliação do corpo docente, visando a mais adequada distribuição das atividades docentes, permitindo o reforço indispensável de áreas específicas e garantindo, ademais, a possibilidade da execução de atividades de pós-graduação *stricto sensu* na área de História, uma vez que praticamente todos/todas os/as docentes atuam no Mestrado Profissional em História Ibérica ou no Mestrado Acadêmico em Educação, programas de pós-graduação *stricto sensu* da UNIFAL-MG.

b) Demonstrativo de pessoal técnico-administrativo

Não há pessoal técnico-administrativo vinculado diretamente ao curso de História - Licenciatura da UNIFAL-MG, mas os(as) servidores(as) técnico-administrativos(as) lotados(as) no ICHL oferecem suporte ao curso. De qualquer maneira, buscaremos, junto às instâncias cabíveis e como parte do processo de melhoria constante do curso de História - Licenciatura da UNIFAL-MG, a contratação de pessoal técnico-administrativo vinculado diretamente ao curso.

REFERÊNCIAS

ANPUH (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA). **Moção aprovada no XXI Simpósio Nacional de História, em 25 de julho de 2001.**

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES n.º 1363, aprovado em 12 de dezembro de 2001.** Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2001. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1363_01.pdf. Acesso em: 10 mai. 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES n.º 15, aprovado em 2 de fevereiro de 2005.** Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nos 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces0015_05.pdf. Acesso em: 10 mai. 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES n.º 334/2019, aprovado em 8 de maio de 2019.** Institui a Orientação às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos Superiores. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2019. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECESN3342019.pdf?query=INOVA%C3%87%C3%83O. Acesso em: 13 out. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES n.º 492, aprovado em 3 de abril de 2001.** Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP n.º 3, aprovado em 10 de março de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>. Acesso em: 13 out. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP n.º 9, aprovado em 30 de setembro de 2003.** Aprecia a Indicação CNE/CP 04/2002 que propõe a formulação de orientações aos sistemas de ensino a respeito da prevenção ao uso e abuso de drogas pelos alunos de todos os graus de ensino. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2003. Disponível em:

https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_cp09.pdf?query=Sistema%20de%20Ensino. Acesso em: 13 out. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES n.º 13, de 13 de março de 2002**. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de História. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES132002.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES n.º 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n.º 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em 13 out. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP n.º 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf. Acesso em 13 out. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP n.º 2 de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em 13 out. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP n.º 2, de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf. Acesso em 13 out. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em 13 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>. Acesso em: 13 out. 2022.

BRASIL. Presidência da República (Casa Civil). **Decreto n.º 4.281, de 25 de junho de 2002**. Regulamenta a Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República (Casa Civil), 2002. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm Acesso em: 13 out. 2022.

BRASIL. Presidência da República (Casa Civil). **Decreto n.º 5626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF: Presidência da República (Casa Civil), 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 10 mai. 2016.

BRASIL. Presidência da República (Casa Civil). **Lei 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República (Casa Civil), 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 13 out. 2022.

BRASIL. Presidência da República (Casa Civil). **Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República (Casa Civil), 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 13 out. 2022.

BRASIL. Presidência da República (Casa Civil). **Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República (Casa Civil), 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm. Acesso em: 10 mai. 2016.

BRASIL. Presidência da República (Casa Civil). **Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília, DF: Presidência da República (Casa Civil), 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 10 mai. 2016.

BRASIL. Presidência da República (Casa Civil). **Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, DF: Presidência da República (Casa Civil), 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 10 mai. 2016.

BRASIL. Presidência da República (Casa Civil). **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República (Casa Civil), 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 13 out. 2022.

BRASIL. Presidência da República (Casa Civil). **Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República (Casa Civil), 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 13 out. 2022.

BRASIL. Presidência da República (Secretaria-Geral). **Lei 13.663, de 14 de maio de 2018**. Altera o art. 12 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino. Brasília, DF: Presidência da República (Secretaria-Geral), 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13663.htm. Acesso em: 13 out. 2022.

BRASIL. Presidência da República (Secretaria-Geral). **Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República (Secretaria-Geral), 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 13 out. 2022.

BRASIL. Presidência da República (Secretaria-Geral). **Lei n.º 14.164, de 10 de junho de 2021**. Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir conteúdo sobre a prevenção da violência contra a mulher nos currículos da educação básica, e institui a Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher. Brasília, DF: Presidência da República (Secretaria-Geral), 2021. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/Lei/L14164.htm. Acesso em: 13 out. 2022.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais/História**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e Prática de Ensino de História**. Campinas: Papirus, 2003

PENTEADO, Heloísa Dupas; GARRIDO, Elsa (orgs.). **Pesquisa-ensino: a comunicação escolar na formação do professor**. São Paulo: Paulinas, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2011.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2004.

UNIFAL-MG. **Resolução CONSUNI n.º 39/2020**. Estabelece o Plano de Desenvolvimento Institucional 2021 a 2025. Alfenas: Universidade Federal de Alfenas, 2020.

UNIFAL-MG. **Resolução CEPE n.º 15/2016**. Estabelece o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UNIFAL-MG. Alfenas: Universidade Federal de Alfenas, 2016.

UNIFAL-MG. **Resolução CEPE n.º 50/2021**. Dispõe sobre as Diretrizes Institucionais de Gestão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UNIFAL-MG. Alfenas: Universidade Federal de Alfenas, 2021.

UNIFAL-MG. **Resolução CEPE n.º 13/2020**. Regulamenta o desenvolvimento e o registro das Atividades Curriculares de Extensão (ACEx) como carga horária obrigatória nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Graduação da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). Alterada pela Resolução nº 47/2021. Alfenas: Universidade Federal de Alfenas, 2020.

UNIFAL-MG. **Manual da Curricularização da Extensão da UNIFAL-MG**. Alfenas: Universidade Federal de Alfenas, 2021.